THOMAS C. BREZINA
A TURMA DOS TIGRES
Os bandidos da internet
Amore
Uma

# Os bandidos da internet

Edição revista pelo autor

Título original: *Ein Fall für dich und das Tiger-Team: Die Internet-Banditen*
Título da edição brasileira: *Os bandidos da internet*
© 2011, EGMONT Verlagsgesellschaften mbH, Schneiderbuch, Köln
Texto: Thomas C. Brezina
Ilustrações: Naomi Fearn

| | |
|---|---|
| Gerente editorial | Fabricio Waltrick |
| Editora | Ligia Azevedo |
| Editora assistente | Carla Bitelli |
| Tradução da seção "Almanaque do detetive" | Claudia Abeling |
| Coordenadora de revisão | Ivany Picasso Batista |
| Coordenação editorial | Balão Editorial |
| ARTE | |
| Coordenadora de arte | Soraia Scarpa |
| Assistente de arte | Thatiana Kalaes |
| Estagiária | Izabela Zucarelli |
| Diagramação | Balão Editorial |
| Foto do autor | Manfred Baumann |

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B859b
2.ed.

Brezina, Thomas C., 1963-
Os bandidos da internet / Thomas Brezina; ilustrações Naomi Fearn; tradução Cláudia Cavalcanti, Claudia Abeling. - 2.ed. - São Paulo: Ática, 2014.
112p. : il. ; 22 cm. - (Olho no Lance. A Turma dos Tigres)

Tradução de: Ein Fall für dich und das Tiger-Team : Die Internet-Banditen
Anexo: Cartões decodificadores
ISBN 978-85-08-16613-8

1. Ficção infantojuvenil austríaca. I. Fearn, Naomi. II. Cavalcanti, Cláudia, 1963-. III. Abeling, Claudia, 1965-. IV. Título. V. Série.

13-03051. CDD: 028.5
CDU: 087.5

MISTO
Papel produzido a partir de fontes responsáveis
FSC® C102678

ISBN 978 85 08 16613-8 (aluno)
ISBN 978 85 08 16614-5 (professor)
Código da obra CL 738537
CAE: 467600

2017
2ª edição
5ª impressão
Impressão e acabamento: Bartira

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A.
Avenida das Nações Unidas, 7.221 – Pinheiros
CEP 05425-902 – São Paulo – SP
www.aticascipione.com.br

Tel.: (0xx11) 4003-3061
atendimento@aticascipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

EDITORA AFILIADA

# A TURMA DOS TIGRES

## Os bandidos da internet

Série de aventuras e enigmas de

**THOMAS C. BREZINA**

**Tradução**
Cláudia Cavalcanti
Claudia Abeling

editora ática

# VENHA PARA A TURMA DOS TIGRES!

**Nome**: Patrick, forte como um tigre.

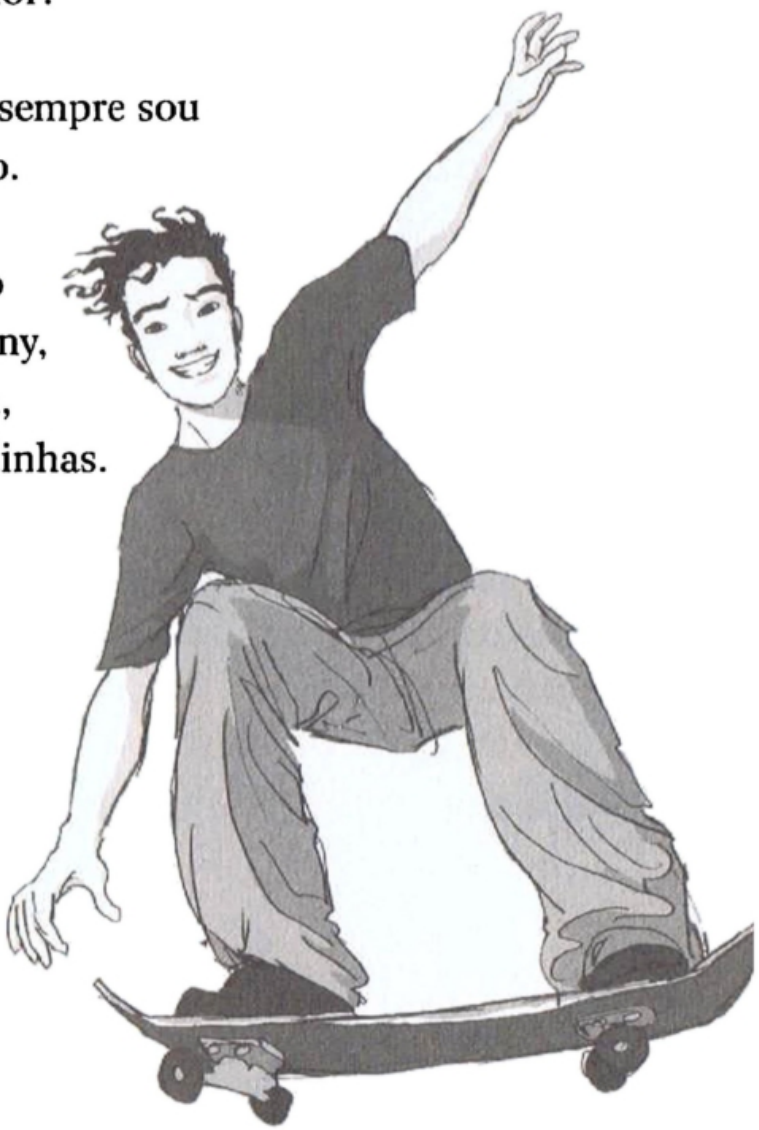
**Meus pontos fortes**: Antigamente eu era mais gordinho, hoje tenho músculos. Gosto de futebol e de atletismo. Estou sempre de bom humor!

**Meu maior defeito**: Nem sempre sou tão corajoso quanto pareço.

**Acho o máximo**: O recreio da escola, meu coelho Benny, pular de paraquedas, pizza, chá gelado, piadas e pegadinhas.

**Detesto**: Deslealdade e gente que ronca.

**Meu lema**: Sempre em frente, a toda!



**Nome**: Gigi (na verdade Brigite), rápida como um tigre.

**Meus pontos fortes**: Sou superorganizada e independente. Os meninos às vezes são muito molengas (mas não espalhe!). Gosto de resolver exercícios de lógica.

**Meu maior defeito**: Segundo Patrick e Lu, é minha teimosia. Mas tenho culpa de estar sempre certa? ☺

**Acho o máximo**: Roupas, sorvete de pistache, cozinhar, cavalos, dançar, ter sempre algo para beliscar.

**Detesto**: Garotos molengas, reclamação, férias curtas, adultos que me tratam como criança.

**Meu lema**: Mesmo na brincadeira, a coisa é séria!

**Nome**: Lu (na verdade Lucas), esperto como um tigre.

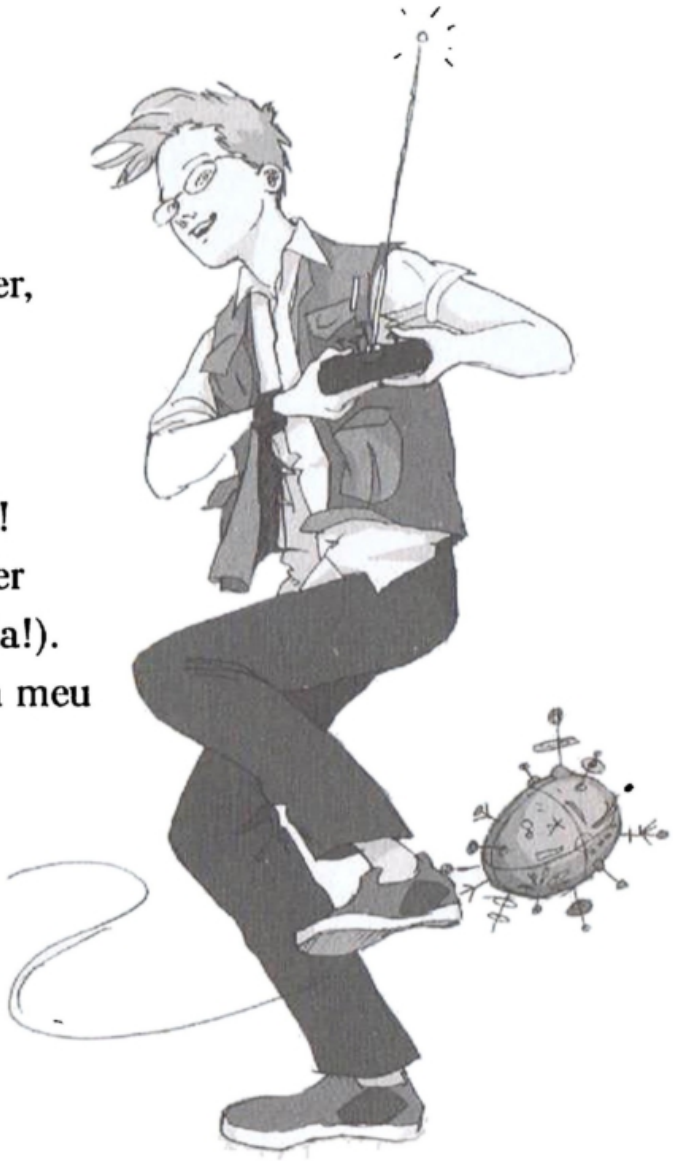
**Meus pontos fortes**: Sou louco por computadores e eletrônicos. Construí um robô voador e invento acessórios para as nossas investigações.

**Meu maior defeito**:
Sou muito bagunceiro!

**Acho o máximo**: Hambúrguer, meu tablet, minha maleta cheia de truques.

**Detesto**: Não suporto brigas! Nem a mania da Gigi de saber de tudo (mas não fale para ela!). E quando minha mãe arruma meu quarto. Não, por favor!

**Meu lema**: Tentar e tentar até funcionar!



Nome: _____, _____ como um tigre.

Meus pontos fortes: _____

_____

_____

Meu maior defeito: _____

_____

_____

Acho o máximo: _____

_____

_____

Detesto: _____

_____

_____

Meu lema: _____

_____

_____

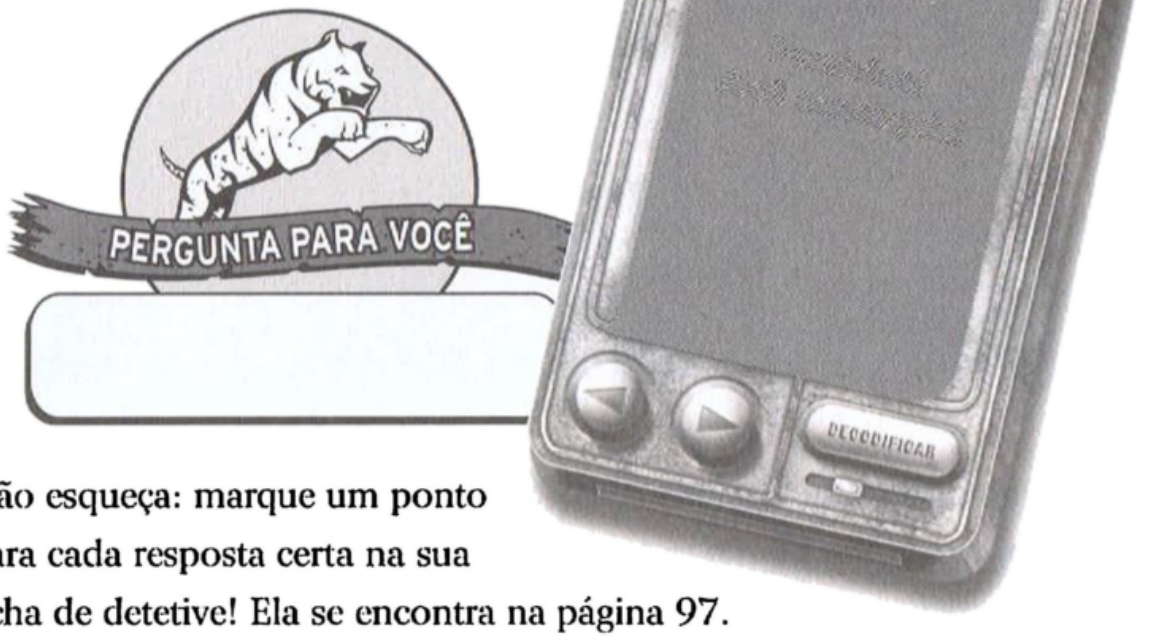
# IMPORTANTÍSSIMO!

Agora você também faz parte da Turma dos Tigres. Sua ajuda é fundamental para desvendar o caso que estamos investigando. No decorrer da história, vão aparecer perguntas que você responderá usando seu raciocínio e sua intuição.

Para saber se acertou uma pergunta, use seu decodificador.

Basta encaixá-lo sobre o espaço cinza e girá-lo devagar até a resposta aparecer.

Faça o teste aqui:




Não esqueça: marque um ponto para cada resposta certa na sua ficha de detetive! Ela se encontra na página 97.

Às vezes, o decodificador também é útil para procurar alguma pista escondida na ilustração.

O ícone ao lado indica que na cena há algo que deve ser encontrado. Coloque o decodificador sobre a imagem e movimente-o, em linha reta, para baixo.

Em qual janela (de 1 a 4) aparece o que está sendo procurado?

Vamos fazer um teste?
Em qual janela de busca você encontra o binóculo?

O decodificador e outros acessórios que vão te ajudar a solucionar este caso estão na sua pasta da Turma dos Tigres, no final do livro. Tem mais: a seção Almanaque do detetive (página 99) apresenta uma série de curiosidades e informações imperdíveis. Além disso, você vai poder treinar seu raciocínio e sua habilidade de investigador com enigmas extras.

Mas agora é hora de embarcar na aventura. Vamos lá!

# Uma sensação esquisita

Saía fumaça da cabeça de Patrick, Gigi e Lu. Os três amigos da Turma dos Tigres estavam muito irritados. Sentados na sala de aula, esforçavam-se para resolver algumas questões difíceis de matemática.

— Vocês já conseguiram terminar algum exercício? — perguntou Patrick, em voz baixa.

Lu, que era um verdadeiro gênio em matemática, reclamou:

— Nenhum. Esta tarefa é um pesadelo.

— Vocês são os únicos culpados por isso... — Gigi resmungou. — Porque são dois dorminhocos que não conseguem levantar da cama pela manhã.

Os garotos ficaram em silêncio, envergonhados. Infelizmente, Gigi tinha razão.

Os três amigos iam juntos todos os dias para a escola. Nos dias de tempo bom, seguiam de bicicleta; nos chuvosos, pegavam ônibus.

Na semana anterior, porém, Lu e Patrick chegaram atrasados ao ponto de encontro três vezes seguidas. Por esse motivo, a turma toda chegou à escola depois do sinal.

Nesses dias, o professor de matemática, senhor Seno, que não tinha nenhuma tolerância com atrasos, já os es-

perava no portão da escola. No começo, levaram apenas advertências, mas na terceira vez veio um castigo.

A Turma dos Tigres precisou ficar na escola no período da tarde e recebeu sete questões de matemática para resolver. Havia mais de uma hora, os três quebravam a cabeça, sem sucesso.

O professor Seno estava sentado à sua mesa e lia o jornal.

— Volto já — avisou depois de um tempo, levantando-se e deixando a sala de aula.

Lu lançou um olhar sugestivo para o computador que ficava ao lado da porta. Com a ajuda dele, os problemas logo estariam resolvidos.

Sem pensar duas vezes, Lu esgueirou-se até o computador e o ligou.

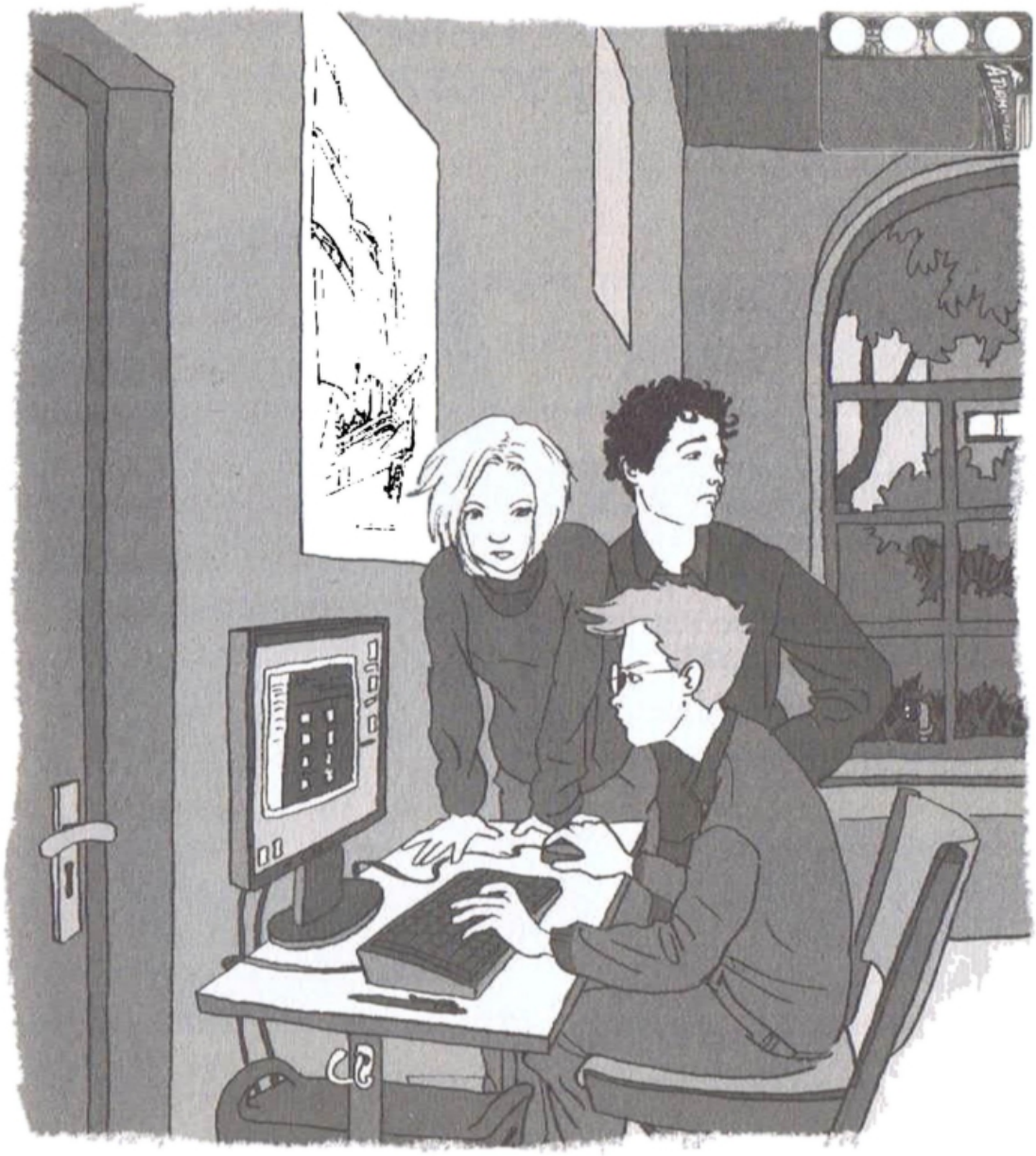
Patrick e Gigi lhe sussurraram uma advertência, mas o Tigre fez que não ouviu.

Lu começou a digitar com pressa.

— O que você está fazendo? — Patrick perguntou em voz baixa.

— Estou enviando as questões por e-mail para o Matias Votto, meu vizinho que é professor particular de matemática. Ele com certeza vai nos ajudar.

— É melhor desligar isso logo — comentou Patrick, quase num cochicho. — Senão, quando o senhor Seno voltar, vamos ficar ainda mais encrencados. Não quero nem ver.



Gigi foi até a porta na ponta dos pés e deu uma olhada no corredor.

— Fique tranquilo — ela disse. — O professor deve ter ido ao banheiro. Pelo menos, não o estou vendo por perto.

Apesar disso, Patrick estava com uma sensação muito esquisita.

Você encontra dicas importantes na página 102.

# O rosto no monitor

Patrick tentou fazer seus amigos prestarem atenção no observador escondido, mas os dois não o notaram. Gigi e Lu olhavam fixamente para o monitor, esperando inquietos pela resposta de Matias.

— Gente, tem alguém nos observando pela janela... — Patrick falou num sussurro.

Com um suspiro irritado, os dois outros Tigres se viraram.

Lu fez cara de pouco-caso e respondeu:

— Você está vendo fantasmas, não tem ninguém ali.

Patrick então arregalou os olhos, surpreso. Lu tinha razão. O periscópio, que ele tinha visto pouco tempo antes, havia sumido. O Tigre levantou tão depressa que até derrubou a cadeira. Ela se estatelou no chão, fazendo muito barulho.

A sala de aula ficava no térreo. Patrick olhou pela janela à procura de alguém, mas não conseguiu enxergar nada. Será que ele tinha se enganado?

— De quanto tempo mais será que esse professor particular ainda precisa para responder? — Gigi reclamou, impaciente. — O senhor Seno deve voltar logo.

De repente a tela do monitor ficou toda escura.

— Seu tonto, você puxou o fio da tomada! — Gigi atacou Lu.

— Tonto é quem fala — Lu retrucou.

Lu se abaixou e verificou o cabo de força, que permanecia conectado à tomada.

— O que aconteceu então? — ele se espantou.

O computador emitiu uns sons graves, como se fosse um órgão.

Lu, atônito, sentou-se novamente. Gigi aproximou-se da tela. Patrick manteve-se ao lado da cadeira de Lu. Os Tigres trocaram olhares assustados.

De início, era possível ver na tela do monitor apenas uma forma oval verde. Pouco a pouco, foram surgindo boca, nariz e outros traços de um rosto.

— Ãhn? — foi a única coisa que Lu conseguiu pronunciar.

A face permaneceu desfocada, mas uma mão verde e ossuda surgiu e bateu contra a tela do monitor. Dava para escutar nitidamente a pancada contra o vidro.

Aquilo acabou de vez com o sangue-frio da Turma. Gigi pulou da cadeira e encarou a tela como se hipnotizada.

— Como... como pode acontecer uma coisa dessas? — Lu gaguejou.

A aparição misteriosa começou a falar com voz esganiçada:

— Eu vejo tudo, escuto tudo e sei de tudo.

Os três balançaram a cabeça, incrédulos. Não conseguiam acreditar no que estavam vendo.

— Vocês perderam — a figura ameaçou. — A partir de hoje, vou exercer meu poder sobre vocês. Serão meus escravos.

Patrick não parava de engolir em seco.

— Lu, fale alguma coisa. Como se explica isso? Não é possível.

O gênio tecnológico da Turma dos Tigres tinha um único palpite:

— O cara deve ter se conectado pela internet. Deve ser um hacker.

Gigi estava incrédula.

— Ele não consegue nos ver, né? Mas como pode falar como se estivesse atrás da tela?

Nem mesmo Lu tinha as respostas para essas perguntas.

Então, Patrick encontrou uma possível solução para o enigma, o que muito espantou os amigos.

# O professor engraçadinho

— Que idiotice é essa? — Lu rosnou, feroz.

O Tigre estava bastante irritado, porque ele próprio não tinha percebido aquela simples solução para o enigma. Não se perdoava tão facilmente por cometer erros assim.

— Mas não há mais ninguém na escola além de nós — comentou Gigi, em voz baixa.

Patrick estava orgulhoso de sua perspicácia e disse:

— Só precisamos seguir o cabo para descobrir se alguém realmente se conectou ao computador.

Gigi e Lu concordaram com a cabeça.

O rosto na tela do monitor ficava fazendo muitas caretas enquanto dizia:

— Ora, o que foi? Estão com medo?

Não houve resposta. A Turma dos Tigres deixou a sala de aula na ponta dos pés e se esgueirou até o corredor. O cabo fino percorria uma canaleta estreita entre a parede e o chão. Duas salas adiante, o cabo sumiu debaixo de uma porta fechada.

— E agora? — Gigi perguntou aos garotos.

Lu, pensativo, colocou a mão sobre o queixo, e Patrick mexeu nos cabelos castanhos.

— Vocês são uns molengas mesmo! — Gigi reclamou

em voz baixa. Sem pensar duas vezes, girou a maçaneta e abriu a porta.

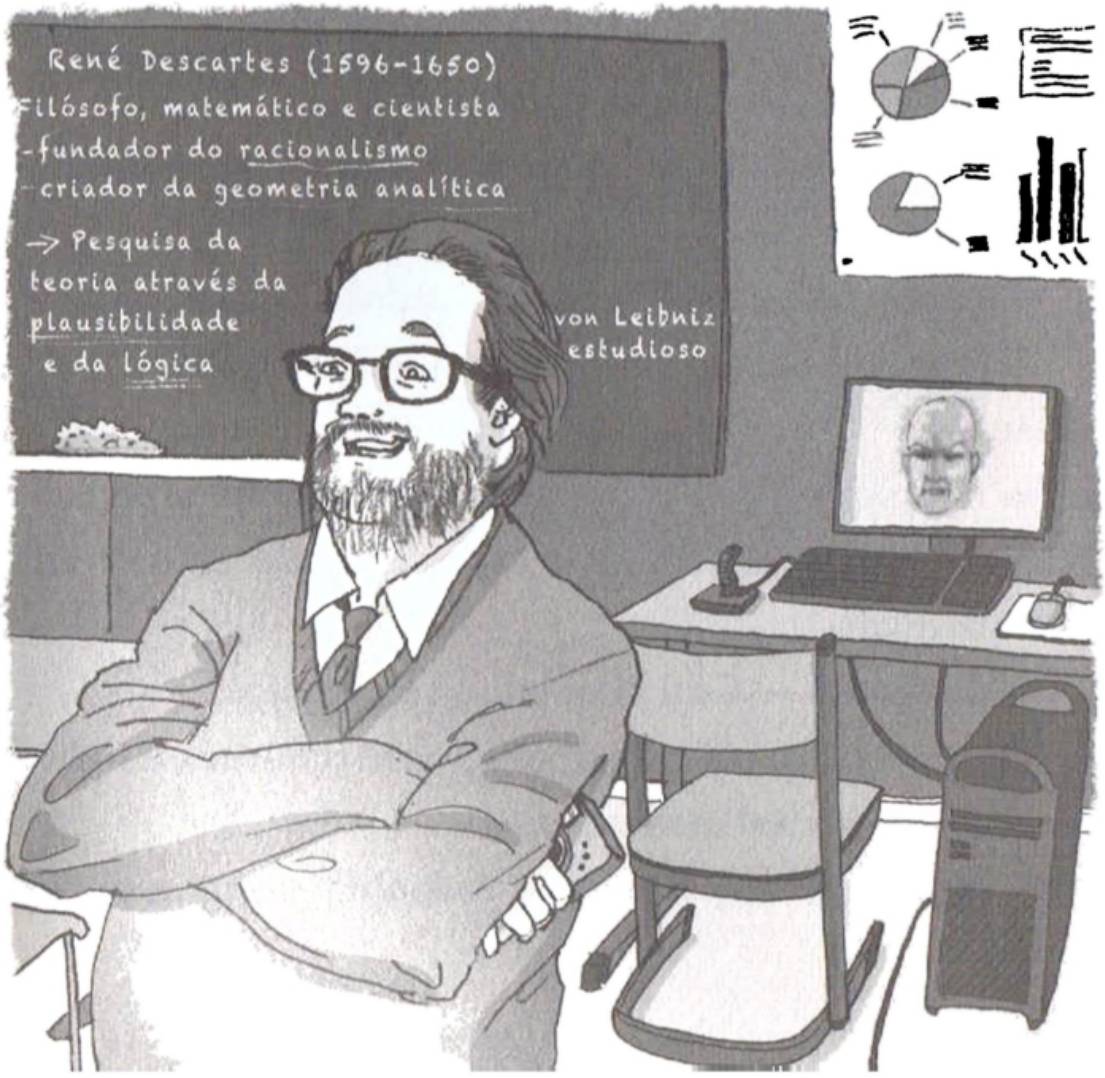
Os três entraram e logo um flash brilhante ofuscou a visão deles. Seguiram-se um segundo e um terceiro. Os Tigres esconderam o rosto com os braços para se proteger.

Depois, silêncio.

Com cuidado, olharam por cima do braço. Pontinhos ofuscantes brancos e pretos ainda dançavam na frente dos seus olhos, mas uma pessoa começava a se tornar visível.

Surpresos, os três exclamaram em coro:

— Senhor Seno!



O professor de matemática estava na frente deles, com uma câmera nas mãos.

— Este é um dos melhores dias da minha vida — ele disse, sorrindo, cheio de ironia. — Consegui enganar direitinho a famosa Turma dos Tigres. É claro que eu precisava registrar os rostinhos perplexos numa foto.

Lu viu que o cabo estava conectado a outro computador. O rosto verde também aparecia no monitor. O professor Seno ficou ao lado dele e mexeu num joystick. Imediatamente a boca e os olhos da face verde se movimentaram. O professor apontou para um pequeno microfone. Desse modo, ficou claro para a Turma dos Tigres que o som emitido por aquela figura esquisita era, na verdade, a voz do professor.

— O senhor nos observou do lado de fora com o periscópio, não é mesmo? — perguntou Patrick.

O senhor Seno assentiu.

— Muito esperta essa ideia de enviar as questões para outro professor. Sabia que vocês fariam algo do tipo. Por isso, preparei essa pegadinha.

— Que programa é esse? — Lu perguntou, apontando para o computador.

— Eu mesmo o desenvolvi! — respondeu o professor, orgulhoso.

Patrick lançou um olhar ao relógio e suspirou. Já eram quase cinco horas da tarde e eles ainda não tinham resolvido nenhum exercício.

— Agora vocês podem ir embora, mas prestem atenção: ninguém precisa saber dessa história — disse o senhor Seno. — E, daqui por diante, cheguem pontualmente à escola, combinado?

A Turma dos Tigres prometeu que sim e o professor piscou para eles como se tramasse algo.

Quando estavam subindo nas bicicletas, Patrick comentou:

— Nunca imaginei que o senhor Seno fosse tão engraçadinho!

— Nem eu! — concordou Gigi. Lu assentiu com a cabeça.

Antes de ir para casa, Lu deu uma passadinha no esconderijo secreto da Turma dos Tigres, no porão do restaurante chinês Tigre Dourado. Sua entrada ficava escondida atrás de uma das grandes estátuas de tigre que decoravam o local.

Lu queria buscar dois novos jogos que Patrick e Gigi tinham lhe emprestado. Ele já os tinha testado no dia anterior no computador do esconderijo secreto, mas se esquecera de levá-los para casa.

Havia uma lâmpada acesa no esconderijo. Lu franziu a testa, surpreso. Normalmente, os Tigres desligavam a luz antes de sair, já que precisavam pagar a energia elétrica com a mesada. No dia anterior, porém, ele ficara jogando durante muito tempo e acabara saindo com pressa porque não podia chegar atrasado em casa para o jantar.

"Devo ter me esquecido de apagar a luz", ele pensou, tentando se acalmar. Mas então descobriu outra coisa que o fez estremecer.

PERGUNTA PARA VOCÊ
O que está acontecendo no esconderijo secreto?
DECODIFICAR

# A chantagem

A princípio, Lu imaginou que seus olhos estavam lhe pregando uma peça. Ele passou bem devagar sobre o pneu da bicicleta de Patrick, jogado ali no chão.

O som das buzinas dos carros na rua entrava pela abertura do porão. Ouviam-se os pedestres andando apressados, com passos rápidos.

Lu se aproximou da mesa do computador, mas de costas, sem tirar os olhos do espelho que ficava na estante. Com um movimento rápido, o Tigre girou o corpo e olhou para o monitor.

Não tinha se enganado. A tela mostrava o mesmo rosto verde que o professor Seno tinha usado para assustá-los na escola.

Como aquela imagem tinha vindo parar na tela do computador do esconderijo secreto? Lu olhou primeiro para o chão, mas não havia nenhum cabo suspeito.

Já que não teve outra ideia, olhou para o teclado e apertou a barra de espaço. Imediatamente, o rosto começou a se movimentar.

— Boa tarde — a figura cumprimentou, com uma voz rouca e um sorriso malicioso.

— Bo-boa... tarde — gaguejou Lu.

— O senhor tem exatamente uma hora para pagar a seguinte quantia.

O número 100 apareceu na tela.

— Não vou fazer isso! — respondeu Lu, indignado.

O rosto abriu ainda mais o sorriso.

— Se não fizer, amanhã o senhor vai se despedir do seu computador.

Lu balançou a cabeça, incrédulo.

— Isso... é impossível. Isso é impossível.

O rosto sorriu secamente.

— É apenas o começo. Vou transformar sua vida num inferno. Por isso, pegue já seu cartão de crédito. Quando chegar a hora, direi ao senhor como fazer o pagamento.

Para Lu, aquilo já era o suficiente. Ele pressionou por alguns segundos o botão de desligar, embora soubesse que isso podia danificar o computador. A tela ficou preta. O aparelho silenciou. O esconderijo secreto ficou totalmente quieto por alguns segundos.

— Isso... isso é chantagem — murmurou Lu. — Mas... como... como esse rosto conseguiu entrar no nosso computador? Será que o senhor Seno está por trás disso de novo?

Mas era impossível. O professor não tinha ideia de que o esconderijo existia. Ele não poderia saber sua localização. Além disso, aquilo era mais do que uma simples brincadeirinha.

Agitado, Lu pensou no que teria de fazer. Não podia simplesmente pegar o cartão de crédito dos pais e pagar a quantia exigida.

— Até parece que esse rosto esquisito vai conseguir estragar meu computador! — afirmou para si mesmo, a fim de criar coragem.

Lu se levantou, pegou as duas caixinhas com os discos dos jogos e foi até a porta do esconderijo. Mas o que aconteceu em seguida quase o matou de susto.

# Mais um susto!

Com um ruído agudo e um clique, o monitor e o computador religaram sozinhos. O rosto verde gargalhava.

Lu sentiu um arrepio gelado nas costas. Ele se virou muito lentamente, mas não se aproximou do computador.

— O senhor acha que consegue se livrar de mim dessa maneira? — zombou a misteriosa figura. — Não estamos na Idade da Pedra, senhor Neandertal. Pague a quantia ou diga adeus ao seu computador.

— Eu... eu não tenho como pagar — Lu respondeu.

Logo em seguida, achou que estava completamente maluco. Estava falando com uma tela!

— Pense no valor de um computador novo. Minha exigência é insignificante perto disso — retrucou o rosto verde. — A partir de agora... o tempo está correndo.

A imagem sumiu e um relógio digital apareceu na tela. Ele indicava sessenta minutos em contagem regressiva.

*Cinquenta e nove minutos e cinquenta e nove segundos.*
*Cinquenta e nove minutos e cinquenta e oito segundos.*
*E cinquenta e sete segundos.*
*E cinquenta e seis segundos...*

Lu saiu apressado do esconderijo secreto e bateu a porta atrás de si. Ofegante, apoiou-se nela do outro lado. E agora?

Afobado, o Tigre foi cambaleando até o telefone público mais próximo e ligou para Gigi. Ocupado!

Em seguida, telefonou para Patrick, mas caiu na caixa de mensagens. Lu suspirou fundo e recolocou o fone no gancho.

Tentou novamente falar com Gigi. Mas a linha continuava ocupada.

— Tudo isso não passa de uma piada de muito mau gosto — Lu disse em voz alta. — Nada mais que uma piada de mau gosto.

Mas a verdade é que ele não tinha certeza.

Lu nem conseguia lembrar direito como tinha chegado até ali. De repente, estava na porta de casa; abriu e entrou.

— Oi! Mãe, pai? — ele chamou alto, mas não obteve resposta. No meio da salinha de entrada, havia um bilhete no chão.

*Fomos até o centro comprar um sofá. Tem comida na geladeira. Voltamos lá pelas oito.*

— Que maravilha... — ironizou Lu.

Gigi ligar de
urgente!
Iremos até o centro comprar um sofá. Tem comida na geladeira. Voltaremos lá pelas oito.

Seus pais não tinham levado celular. Logo agora que ele tinha urgência de falar sobre a chantagem daquele bandido da internet. Além disso, tinha pensado em pedir para usar o cartão de crédito, porque não conseguia se livrar da sensação de que o rosto verde realmente falava sério.

— O que devo fazer? — o Tigre pensou em voz alta.

# A destruição

Desta vez, Lu teve sorte. O telefone tocou na casa de Gigi e ela mesma atendeu. Parecia muito nervosa.

— Espere um pouco... Vou até o meu quarto.

Uma porta foi fechada e, pelo barulho produzido em seguida, Lu pôde perceber que Gigi tinha se jogado na cama.

— Desta vez, o senhor Seno foi longe demais — ela disse, irritada.

Os pelos da nuca de Lu se arrepiaram.

— Ele deve ter se conectado ao meu computador também. Agora aquele rosto infame está me perseguindo na minha própria casa e exigindo dinheiro. Aposto que é mais uma brincadeirinha do professor, mas não estou achando nenhuma graça — bufou Gigi.

Quando Lu relatou em poucas palavras o que tinha acontecido no esconderijo secreto, Gigi disse, espantada:

— Lá também? Como é possível?

— Não tenho a menor ideia — respondeu Lu. — Quanto o bandido da internet quer de você?

— Cem pratas, e só me restam nove minutos para pagar.

— Eu fiquei o tempo todo tentando ligar para você, mas dava sempre ocupado! — Lu reclamou.

— Claro, porque não parei de ligar para a sua casa — explicou Gigi. — Seus pais disseram que você voltaria logo.

— Você vai pagar com cartão de crédito? — perguntou Lu.

Gigi riu.

— Claro que não. Meus pais nunca iam liberar esse valor pra eu detonar assim.

— Você não tem medo de que alguma coisa aconteça de verdade? — questionou Lu.

— O que pode acontecer? O rosto deve ser um truque, nada mais! — retrucou Gigi. — E aposto que o senhor Seno está por trás disso.

Os dois Tigres resolveram continuar a conversa ao telefone enquanto esperavam o prazo acabar.

— Ok, já está na hora — avisou Gigi.

Lu começou a ouvir a voz rouca que ele já conhecia tão bem.

— Digite agora o número do cartão de crédito — a voz exigiu.

— Não — negou Gigi, decidida.

Por alguns segundos, nada aconteceu. Então a voz se manifestou novamente:

— O número do cartão de crédito!

Como Gigi não reagiu, o rosto verde disse friamente:

— Foi a senhora quem escolheu assim. Agora vou apagar tudo o que estiver gravado no disco rígido do seu computador.

— Não! — gritou Gigi.

Lu, do outro lado da linha, escutou-a se mexer, como se tentasse desligar o computador. Mas parecia não estar dando certo.

— Lu, o rosto está falando sério! — Gigi berrou ao telefone, nervosa.

O computador fez um barulhão, mas logo silenciou novamente. A menina tentou digitar alguma coisa. Teclava de maneira furiosa e agitada.

— E aí? — perguntou Lu.

— Nada, sumiu tudo! — choramingou Gigi.

— O valor foi aumentado para 200. Pagos em uma hora. Senão, eu destruo totalmente o computador — ameaçou a voz rouca.

— Você precisa contar isso aos seus pais! — Lu aconselhou à amiga.

— Mas eles não estão em casa. Só voltam amanhã. A senhora Gallo é quem está tomando conta de mim.

A senhora Gallo era uma vizinha, e Lu a achava assustadora. Certamente, se ficasse sabendo da história, ia preferir trancar Gigi no quarto, a fim de mantê-la a salvo de qualquer perigo.

De repente, o rosto de Lu iluminou-se.

— Gigi, tenho uma ideia! — anunciou ele. — Talvez você possa salvar seu computador...

PERGUNTA PARA VOCÊ
Qual foi o conselho de Lu para Gigi?
DECODIFICAR

# A explosão

Lu saiu de casa o mais rápido possível e voltou de bicicleta ao esconderijo secreto. Ele queria repetir o que Gigi tinha acabado de fazer. Seu conselho parecia ter sido certeiro.

O cronômetro regressivo, piscando incansável na tela, mostrava que restavam exatos três minutos e vinte segundos para o pagamento da quantia exigida.

Lu entrou debaixo da mesa e puxou o fio da tomada. Escutou o sistema de refrigeração e o disco rígido do computador parando de funcionar e o monitor sendo desligado.

Aliviado, o Tigre lançou um olhar para a tela preta.

"E o que será que vai acontecer quando eu ligar o computador novamente na tomada?", ele se perguntou.

Lu decidiu checar a hipótese imediatamente. Religou o aparelho na rede elétrica e, depois de apertar o botão, esperou, ansioso, mas tudo aconteceu normalmente.

Lu deu um soco na palma da mão, triunfante. Tinha conseguido! A imagem daquele rosto desaparecera para sempre.

No entanto, sua alegria durou pouco. O homem verde ressurgiu com um flash. Dava para perceber que estava furioso.

— Muito inteligente — ele disse, mordaz. — Mas contra mim o senhor não tem nenhuma chance. A cada vez que fizer coisa semelhante, a quantia exigida será aumentada. Agora o senhor tem de pagar 500! Senão, destruo seu computador. É uma promessa.

Lu já não duvidava de mais nada. Infelizmente, tirar o cabo da tomada não adiantou. O computador ao qual os bandidos da internet tinham se conectado não podia mais ser usado. A não ser após o pagamento da quantia estipulada.

Nervoso, o Tigre ficou andando para cima e para baixo no esconderijo secreto. Estava muito concentrado raciocinando, embora não conseguisse achar uma solução.

"E se esse hacker estiver apenas blefando?", pensou.

Decidiu esperar para ver. Para matar o tempo, ligou a pequena televisão do esconderijo. Em seguida, aninhou-se no sofá velho que tinham comprado num bazar de móveis usados, apoiou a cabeça nas mãos e ficou encarando a tela do computador.

Às suas costas, subitamente, a porta se abriu. Ele deu um salto, assustado.

— Ah, são vocês — suspirou aliviado ao ver Patrick e Gigi.

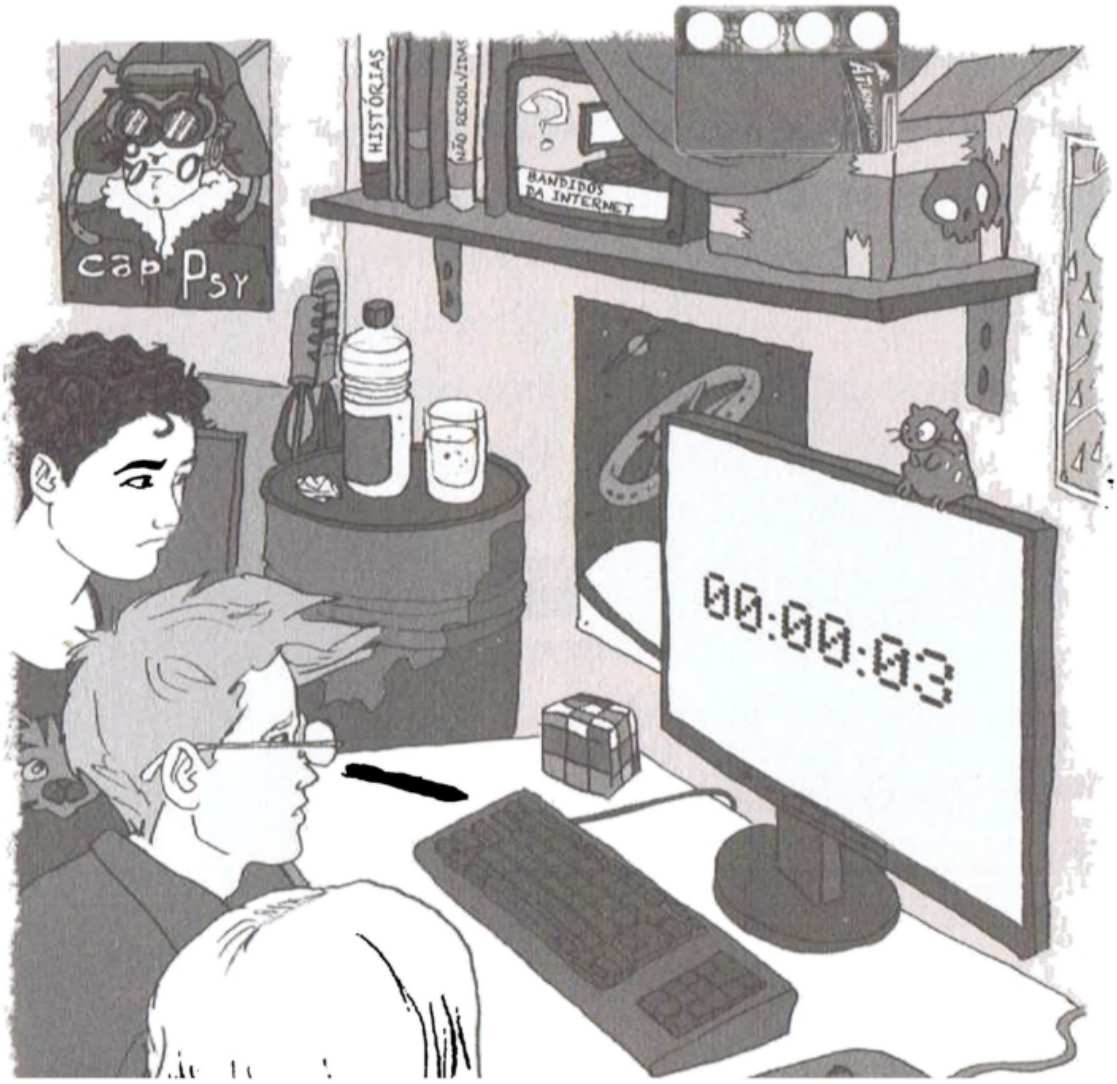
Os amigos se sentaram a seu lado, e Lu contou sobre suas últimas tentativas. Na televisão, passava um desenho animado muito barulhento. Irritada, Gigi apertou a tecla "mudo" do controle remoto.

Os três ficaram discutindo o que deveriam fazer, mas não chegaram a nenhuma conclusão.

O tempo passava voando. O rosto verde reapareceu na tela e exigiu o pagamento. Porém, quando constatou que não receberia a quantia exigida, rosnou:

— Agora, vou cumprir minha promessa. Mas destruirei apenas o monitor. O senhor ainda poderá salvar o computador.

Uma contagem regressiva surgiu na tela. *10... 9... 8... 7... 6... 5... 4... 3... 2... 1... 0!*



No zero, ouviu-se um estouro muito alto e um raio brilhante surgiu. A tela se estilhaçou, e uma chuva de cacos inundou o chão. O plástico do monitor estava derretido e finas nuvens de fumaça subiam do seu interior. O cheiro de queimado impregnou todo o esconderijo.

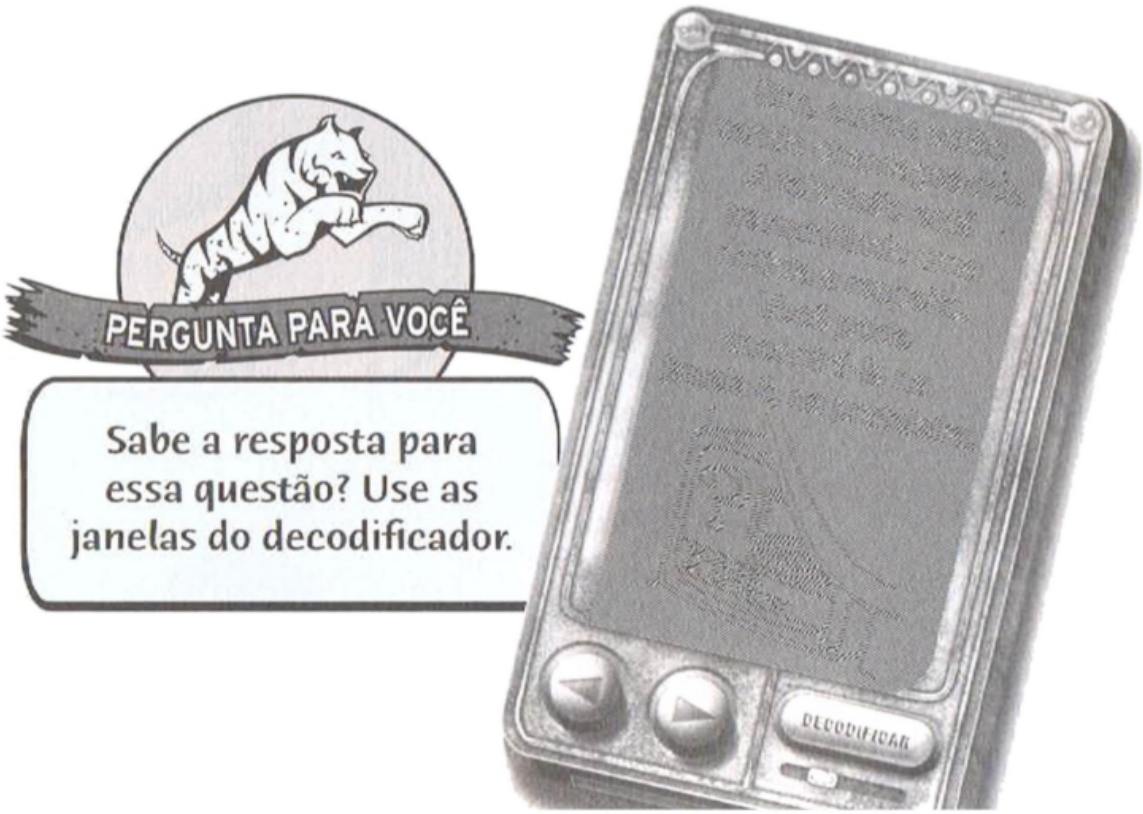
Os três Tigres estavam chocados, imóveis, apenas balançando a cabeça.

— Agora o senhor acredita que estou falando sério? — perguntou a voz rouca, vinda do alto-falante embutido.

Lu arrancou a tomada da parede. Uma explosão já era suficiente.

Gigi ficou arrepiada.

— Esse cara realmente invadiu o computador pela internet e está nos aterrorizando. Será que outras pessoas também estão sendo chantageadas por esse hacker?



# Um professor sob suspeita

— Preciso voltar o mais rápido possível, antes que a senhora Gallo perceba que eu saí — disse Gigi.

— Como é que você escapou de casa sem ela notar? — perguntou Patrick.

— Eu pulei a janela — explicou a garota.

A menina se despediu e todos prometeram que iam conversar por telefone mais tarde.

A Turma dos Tigres não escutou a reportagem da TV sobre os bandidos da internet.

— Conheço apenas uma pessoa que pode ter mais informações sobre esses bandidos — Lu comentou.

Patrick sabia a quem ele estava se referindo.

— O senhor Seno, não é?

Lu assentiu, e os dois amigos decidiram fazer uma visitinha ao professor. Sabiam onde ele morava.

Um vento frio soprava pelas ruas quando chegaram à praça Guinga com suas bicicletas. O senhor Seno morava lá, no terceiro andar de um pequeno prédio antigo.

Patrick e Lu ficaram indecisos na frente da porta marrom do apartamento. Não tinham coragem de tocar a campainha.

— Você está ouvindo isso? — Patrick perguntou, em voz baixa. Encostou o ouvido na porta, e Lu fez o mesmo.

Vozes abafadas saíam do apartamento. Uma delas era do professor de matemática, a outra, de uma mulher.

— ... tudo ideia sua! — ela reclamava. — E eles vão pegar você, vai ser a sua vez. Não espere que eu ajude, entendeu?

Lu e Patrick trocaram olhares desconcertados. O que significava aquilo?

— Não faça escândalo! — o senhor Seno repreendeu a mulher. — Ninguém vai chegar à conclusão de que os hackers têm alguma relação comigo.

Patrick ficou boquiaberto.

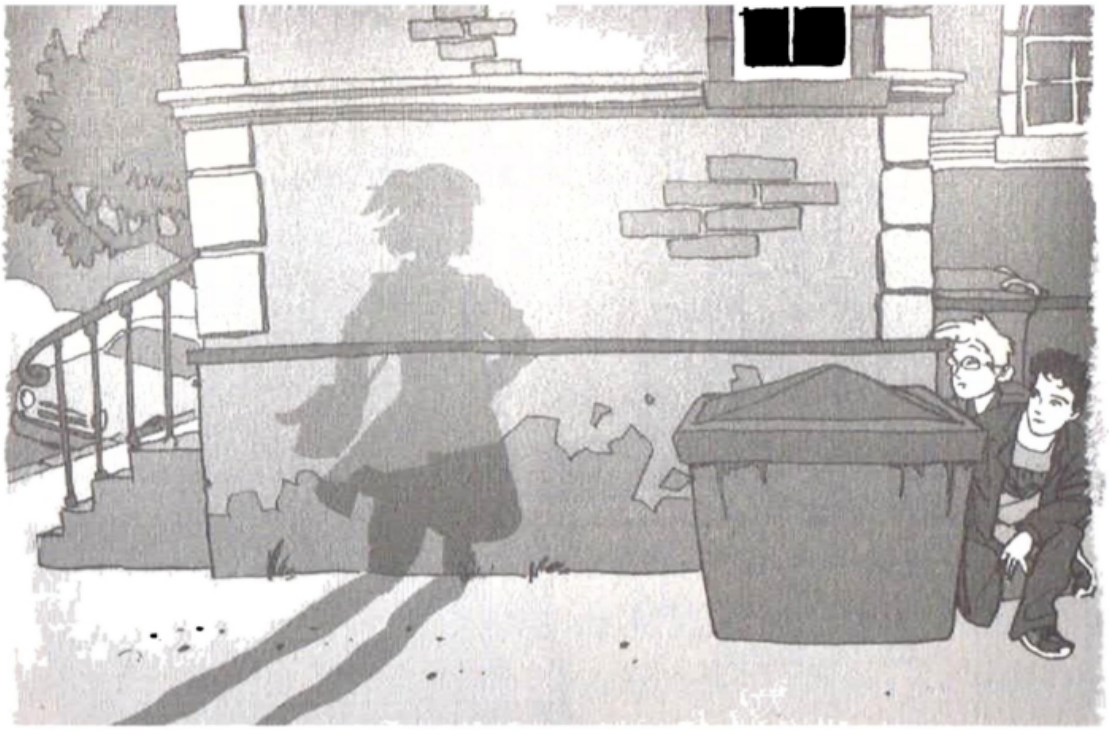
— Eu não teria tanta certeza disso — a mulher retrucou, debochando. — E agora chega, preciso ir embora.

Apressados, os dois garotos bateram em retirada. Desceram os três andares voando, mas sem fazer barulho. Chegaram à rua e se esconderam atrás de uma lixeira.

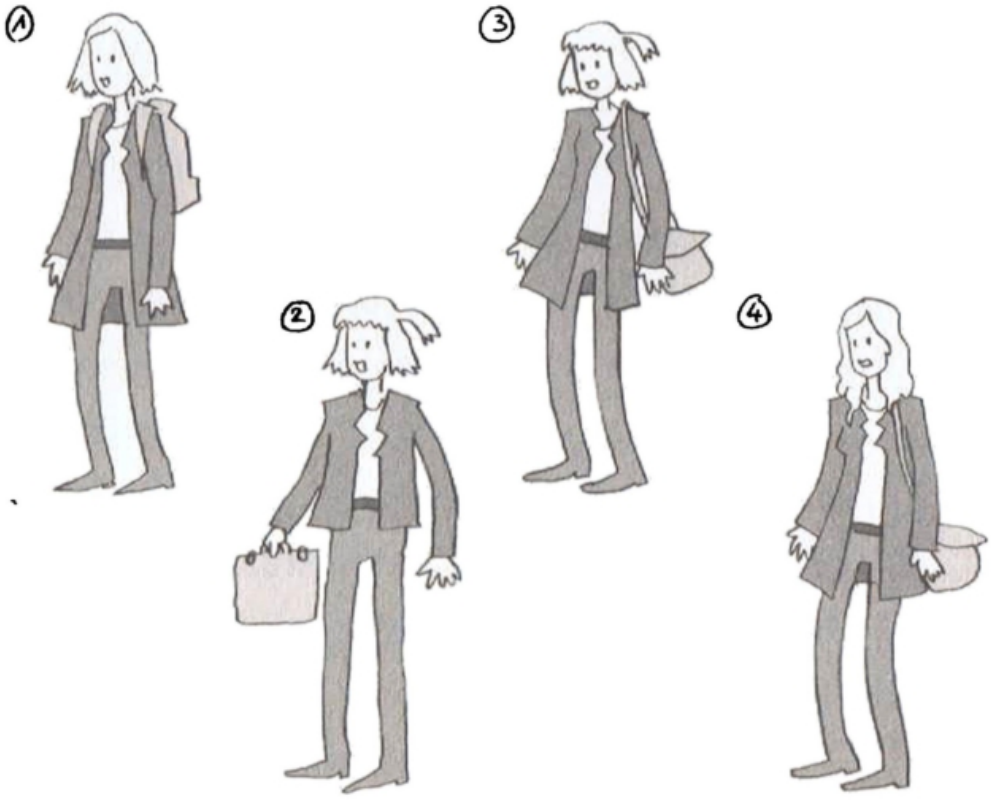
Poucos segundos depois, ouviram o portão abrir. Nenhum dos meninos ousou levantar a cabeça e olhar diretamente para a mulher. Eles apenas a escutaram abrir a porta de um carro e viram sua sombra na parede do prédio.

O motor foi ligado, fazendo um barulhão, e o carro saiu em disparada.

— Gigi com certeza vai zoar a gente, porque não vamos nem conseguir descrever a mulher — previu Patrick.



Lu pegou seu tablet na bolsa. Ele conseguia desenhar bem na tela com uma caneta apropriada. Apressado, fez alguns esboços.



Qual o esboço correto da mulher?

# Uma noite bastante lucrativa

— E pra que esse desenho? — Patrick quis saber.

— Ah... ora... vamos reconhecer a mulher quando a encontrarmos — respondeu Lu, sem muita convicção.

— Eu nunca poderia imaginar que o professor Seno estivesse envolvido em algo tão horrível assim — Patrick comentou, balançando a cabeça.

Lu deu razão ao amigo:

— Ele parece ser o chefe desses bandidos.

Patrick ficou imóvel, olhando para o nada.

— Por que o senhor Seno resolveu nos assustar hoje à tarde com um desses rostos verdes? Ele não tem medo de que a gente o dedure?

Lu não tinha a resposta para essa pergunta.

O vento frio soprava forte na esquina. Os meninos fecharam seus casacos e colocaram os capuzes. Como queriam conversar, seguiram caminhando lado a lado, empurrando as bicicletas.

— Como esses criminosos conseguem hackear o computador? — questionou Lu. — Não é uma coisa tão fácil, é? Os computadores têm programas de proteção.

— Não pergunte pra mim. Você é que é o gênio da tecnologia! — provocou Patrick.

Eles continuaram a caminhar em silêncio. Ainda queriam passar no esconderijo secreto, onde Lu tinha guardado alguns livros com dicas interessantes. Talvez encontrassem a solução.

Os dois Tigres não tinham a menor ideia da conversa telefônica que estava ocorrendo quase ao mesmo tempo entre Omar Petriz e Tim Nazari.

Tim ainda morava com a mãe num apartamento bem pequeno. Um quarto minúsculo e uma sacadinha eram seu reino.

Quando o telefone tocou, ele estava comendo sem fome uma salsicha.

A mãe de Tim atendeu e entregou o aparelho ao filho.

— Alô? — Tim disse, mal-humorado.

— Sou eu — falou a voz aguda e esquisita de Omar. Seu jeitão inquieto e seus incisivos compridos haviam lhe rendido o apelido de "Furão".

— O que aconteceu? — Tim perguntou, nada amigável.

— Talvez uma grande oportunidade!

— É o que você diz a cada dez minutos, mas nunca dá em nada.

Omar pigarreou, meio constrangido.

— Desta vez é diferente. Em pouco tempo, portas importantes podem se abrir para nós, mostrando o caminho para uma montanha de dinheiro.

— Cara, seja um pouco mais claro, não tô entendendo nada — rosnou Tim.

— Você já ouviu falar desses bandidos da internet?

Tim tinha visto a reportagem na televisão e ficara irritado por ele mesmo não ter pensado naquilo. Até agora, estava se virando muito sofrivelmente como batedor de carteiras.

— Tá, e o que a gente tem a ver com isso? — perguntou, desconfiado.

Omar explicou, sempre dando risadinhas maliciosas, como um garotinho.

— O plano realmente não é nada mau! — Tim precisou dar o braço a torcer. — Mas quem garante que os bandidos da internet já atacaram lá?

Omar soltou a bomba, satisfeito:

— Recebi de um hacker a informação de que os bandidos invadiram o computador do banco. Só precisamos chegar à central de processamento de dados e ligar os aparelhos, aí eles entram em ação.

— Cale a boca! Não se comenta uma coisa dessas pelo telefone — Tim advertiu. Em seguida, combinou de encontrar Omar em uma hora. Tim teve certeza de que aquela noite seria bastante lucrativa.

Quando Patrick e Lu chegaram ao esconderijo secreto, tudo estava como tinham deixado.

Lu foi até a estante e começou a ler os títulos nas lombadas dos livros.

— Ãhn... Lu? — Patrick chamou.

— Agora não dá — murmurou Lu.

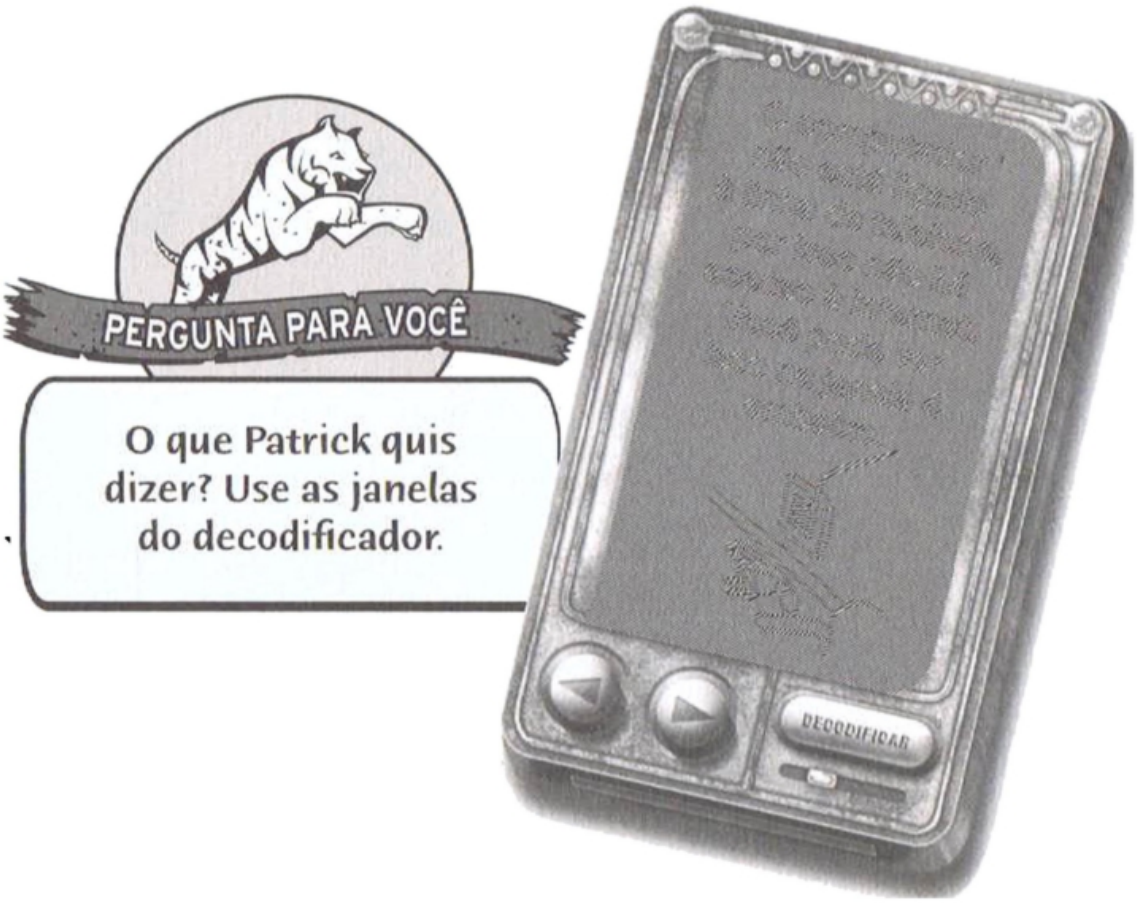
— Dê uma olhada no computador. Você desligou alguma coisa por aqui?

— Sim, a energia, por quê? — Lu respondeu, sem olhar.

— Nada mais? — Patrick quis saber.

— Não, claro que não.

— Então o quebra-cabeça dos bandidos da internet ficou ainda mais complicado.



# Fantasmas da internet?

Lu não parava de limpar os óculos.

— Você tem razão, agora está ficando bem complicado — disse a Patrick.

— Você tem uma explicação pra isso?

Lu fez que não. Mas em seguida bateu na testa.

— Puxa, Patrick, agora estou lembrando que há mais de duas semanas nosso computador não está on-line. O modem ficou maluco quando rodamos um disco. Por isso, cortei a conexão com a internet.

Patrick engoliu em seco.

— Será que esses rostos verdes são... fantasmas?

Lu deu uns tapinhas no ombro do amigo, rindo.

— Só você, Patrick! Todo fortão e tem medo de fantasmas!

Patrick fez uma careta, furioso.

— Eu não tenho medo — protestou. — Mas então como esses criminosos acessaram o computador?

— Bem, há outras possibilidades, preciso pensar mais — informou Lu.

— Cuidado pra não queimar os miolos — Patrick advertiu.

Já estava passando da hora de os garotos voltarem para

casa. Não podiam permanecer fora até tão tarde assim. Eles souberam pelo noticiário da televisão que os bandidos da internet também haviam atacado inúmeras outras pessoas. A polícia e até os especialistas em informática se viam diante de um enigma.

Os amigos enfrentavam uma grande dúvida. Deviam denunciar o próprio professor?

Mais tarde, quando o telefone tocou na casa dos Kampinsky, Lu atendeu e disse:

— Oi, Gigi. O que devemos fazer?

O nome dela aparecia no visor.

— Acho que devíamos permanecer em silêncio por enquanto — ela sugeriu. — Amanhã, pressionamos o professor Seno. Patrick concorda. Acabei de falar com ele.

— Combinado.

— Mas não temos aula de matemática nesta sexta! — Gigi lembrou. Os Tigres iam rever o professor Seno apenas na segunda-feira.

— Podemos procurá-lo na casa dele — Lu sugeriu. Despediu-se então de Gigi e desligou.

Em seguida, o telefone tocou de novo. Era Téo, um colega da escola. Os hackers também tinham invadido seu computador e apagado todos os arquivos.

Lu soube por Patrick que a mesma coisa tinha acontecido com Ana Maria, da turma deles, e que os bandidos tinham feito as mesmas ameaças a Emanuel, outro colega de classe.

"Por que será que esses caras estão atacando estudantes, que não têm muito dinheiro?", Lu se perguntou.

Omar e Tim se encontraram na hora combinada em frente a um enorme prédio cinza. Eles estavam no lado oposto da rua, escondidos entre duas grandes latas de lixo que soltavam um fedor nojento. Os dois observavam a fachada acinzentada, a porta de metal com tranca eletrônica e as janelas, que começavam a partir do segundo andar.

— Como vamos entrar? — perguntou Tim em voz baixa.

Omar riu.

— Essa seria uma tarefa ideal para o Mário. Ele arromba uma porta dessas com o pé nas costas.

— Será que você não podia ter pensado nisso antes? — Tim sussurrou, furioso.

— Você também podia ter pensado — Omar retrucou.

— Amanhã vai ser tarde demais — Tim se irritou.

— Não vai ser, não! — Omar sorriu. — Amanhã é feriado. Então, ainda temos tempo.

Não foi fácil para Tim, mas ele teve de abrir uma exceção e elogiar Omar dessa vez.

Pensativo, Lu tamborilava o telefone sem fio. Quando tocou, o Tigre atendeu rapidamente.

Do outro lado da linha, fez-se silêncio. Dava apenas para ouvir o som abafado de uma televisão ao fundo.

— Alô? Quem é? — Lu perguntou, impaciente. Sem ouvir uma resposta, o Tigre reclamou: — Que idiotice é essa?

Como não houve nenhuma reação, ele desligou.

Mas quem teria telefonado? Por sorte, Lu sabia uma maneira de descobrir rapidinho.

# A ligação anônima

Lu era mais esperto que a pessoa que tinha ligado e não queria ser reconhecida. Programou o telefone sem fio para que os outros não pudessem identificar seu número. Era só selecionar a opção "Bloquear identificação de chamadas".

Então, o Tigre ligou para o número desconhecido. Chamou. Uma, duas, três vezes. Até que alguém atendeu.

Quando Lu ouviu a voz do outro lado, quase deixou o celular cair, de tanta surpresa.

— Alô, quem é? — perguntou a voz masculina, impaciente.

— Aqui quem fala é Lucas Kampinsky, senhor Seno! — Embora o Tigre se esforçasse para soar calmo, era impossível não notar sua tensão e ansiedade.

E, então, foi o professor quem ficou em silêncio. Apenas depois de alguns segundos de choque ele conseguiu dizer:

— Como... como você sabe que eu... que eu liguei pra você?

— Nosso telefone tem identificador de chamadas — Lu revelou.

O professor de matemática se recompôs rapidamente.

— Escute, eu... eu quero falar com você e com seus amigos. Amanhã cedo, às nove horas. É muito importante.

Venham ao meu apartamento. E, até lá, não contem a ninguém sobre a brincadeira que fiz com vocês na escola, combinado?

— Tudo bem — Lu prometeu. — Mas por que o senhor não se identificou quando ligou antes?

— Porque às vezes até os professores perdem a coragem! — Com essas palavras, o senhor Seno desligou.

"Sobre o que será que ele quer conversar com a gente?", Lu se perguntou. "Se ele realmente for o chefe dos bandidos da internet, não vai revelar isso de jeito nenhum. Só se fosse muito idiota."

Ou será que o professor estava tentando arrumar uma maneira de se livrar da suspeita?

O senhor Seno andava nervoso para cá e para lá na sala de seu apartamento. Agora já sabia quem eram os bandidos da internet e estava certo de que seria catastrófico para ele. Agitado, teclou no telefone o número da namorada, Cátia, mas ninguém atendeu. Nesse momento, a campainha tocou.

Foi atender à porta com um suspiro aliviado. Achava que era ela. Quem mais o visitaria a uma hora daquelas?

Abriu a porta com força e levantou as sobrancelhas, espantado.

— Você? O que está fazendo aqui? — perguntou. O visitante, entretanto, ficou lhe devendo uma resposta.

No dia seguinte, às nove horas da manhã em ponto, a Turma dos Tigres estava em frente ao apartamento do professor Seno. Gigi tocou a campainha. O local permaneceu silencioso.

Depois de um minuto, os três amigos ficaram impacientes, e Gigi segurou a campainha.

— Talvez ele goste de dormir até tarde — ela disse.

Mas o barulho constante não adiantou.

— O que será que aconteceu com o senhor Seno? — Patrick estava preocupado. — Por que ele pede para virmos até aqui e depois não nos recebe?

— Vamos! — sussurrou Lu, puxando seus amigos até a escadaria. Eles subiram um lance de escadas na ponta dos pés.

— O que estamos fazendo? — perguntou Gigi.

— Psiu! — ordenou Lu, em voz baixa. — Logo vamos descobrir se o senhor Seno não está ou se não quer receber a gente.

# O sumiço do professor

Com ansiedade, a Turma dos Tigres ficou esperando pelo que aconteceria em seguida.

A namorada do professor Seno deu dois toques curtos na campainha e um mais longo. Nervosa, ela batia a ponta do pé no chão.

— Vamos, Alex — murmurou, aflita.

Mas ninguém abriu a porta.

— É melhor a gente falar com ela — sussurrou Lu, e os três desceram a escada.

— Oi — disseram, amigavelmente.

— Olá — cumprimentou a mulher, sem encarar os Tigres. Ela revirava a bolsa freneticamente e puxou um molho de chaves lá de dentro.

— Ãhn... Precisamos falar com a senhora — disse Lu.

Em poucas palavras, o Tigre explicou por que estavam lá.

— Seno nunca me falou de vocês — disse a mulher, lentamente.

— Por favor, acredite em nós. É tudo exatamente como meu amigo acabou de contar — Gigi confirmou.

A mulher assentiu rapidamente.

— Aliás, meu nome é Cátia — ela se apresentou. — Sou professora de matemática e história.

Ela abriu a porta do apartamento.

— Alex? Sou eu! — Cátia chamou em voz alta.

Em vez do senhor Seno, apareceu um gato de pelo longo cinza e olhos cor de cobre. Ao ver Cátia, o gato começou a se roçar nas pernas dela.

— Onde está o Alex? — a mulher perguntou ao bicho, como se ele pudesse lhe dar uma resposta.

A Turma dos Tigres, olhando tudo com curiosidade, seguiu a namorada do professor enquanto ela o procurava pelo pequeno apartamento.

Na cozinha, havia uma lata vazia de ração para gatos. A tigela também estava vazia, havia sobrado apenas água.

— Quando o gato é alimentado? — perguntou Gigi.

— De manhã e à noite — respondeu Cátia. — Embora eu ache exagero. Esmeralda está gorda demais.

Parada na pequena antessala, a Turma dos Tigres não sabia o que fazer.

— Quando a senhora falou com o senhor Seno pela última vez? — Lu indagou.

Cátia mexeu nos longos cabelos e respondeu:

— Tivemos uma briguinha ontem. Por isso, só liguei hoje cedo e fiquei assustada por ele não ter atendido.

— Talvez o professor Seno tenha saído de casa bem cedo — sugeriu Gigi.

— Ou ontem à noite! — Lu acrescentou.

# O teste

Cátia apertou os olhos e fechou os punhos.

— Esse safado — ela xingou. — Basta uma briga pra ir se consolar com outra! Ele pode me esquecer! — E saiu bufando do apartamento.

— Estranho... O professor Seno é tão certinho! — lembrou Lu. — Ele com certeza teria deixado um bilhete na porta para não ficarmos esperando. Vocês não acham?

Patrick concordou. Gigi entendeu o que Lu estava querendo dizer.

— Você acha que aconteceu alguma coisa com ele, né?

Lu fez que sim com a cabeça.

— Acho muito provável. Afinal, ele está metido numa confusão danada!

A Turma dos Tigres foi atrás da mulher e ainda a encontrou na porta do prédio.

— Nós... precisamos falar com a senhora — arfou Gigi.

Lu confessou que ele e Patrick tinham escutado secretamente a conversa entre ela e o senhor Seno no dia anterior.

— O que ele tem a ver com os bandidos da internet?

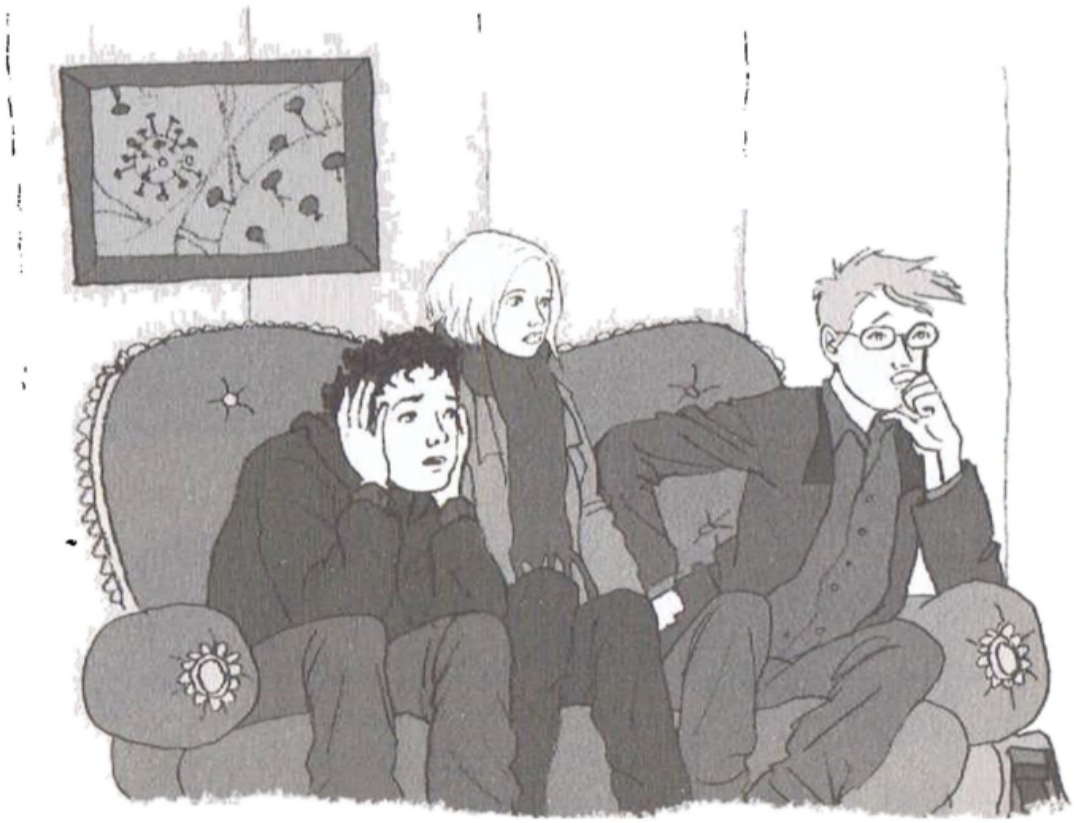
— É melhor voltarmos ao apartamento — propôs Cátia, com seriedade.

Depois de ela ter fechado a porta e os Tigres terem se sentado no sofá velho, a mulher começou a falar:

— Bem, é o seguinte: Seno está escrevendo sua tese de doutorado sobre o comportamento de pessoas atingidas por algo muito fora do comum.

Os três escutavam com muita atenção.

— Em uma das experiências, ele enviou o disco de um jogo para vários conhecidos. Esse rosto verde que ameaça destruir o computador aparece na tela de quem rodar o disco. Seno acrescentou um quebra-cabeça na caixa de cada um.



A mulher procurou algo na escrivaninha do professor e entregou à Turma dos Tigres. Era uma espécie de imagem dobrável de um paraquedista.

— Nessa imagem está escondido um código que, ao ser digitado, apaga o rosto verde — ela explicou. — Alex queria descobrir quantas pessoas envolvidas na experiência descobririam isso.

— E as exigências de dinheiro? O bandido estragou dois computadores nossos! — Gigi disse, alterada.

— O professor de vocês não está envolvido nisso — Cátia assegurou. — Seu programa não conseguiria fazer algo assim. Alguém deve ter se aproveitado da ideia dele e refeito toda a programação. Então, a experiência se transformou na chantagem que vocês receberam.

— Incrível, totalmente incrível — Lu afirmou, admirado.

Patrick estava brincando com o quebra-cabeça, que parecia ter quatro lados.

— E aí, já descobriu o código? — Gigi perguntou.

— Ãhn... Acho que sim — disse o Tigre, pensativo.

Lu e Gigi pegaram a imagem da mão dele e ficaram dobrando-a para cá e para lá, à sua frente.

— Cara, você é mais esperto do que a gente. Não consigo achar nenhum código aqui! — Lu reclamou, impaciente.

Patrick sorriu, orgulhoso. Para ele, era legal ser mais inteligente que o amigo, pelo menos uma vez.

— As imagens contam uma história — Patrick esclareceu. — E as pistas estão nela.

O quebra-cabeça está na sua pasta da Turma dos Tigres. Você também encontra dicas importantes na página 100.

# Investigação em andamento

— Belo truque — disse Gigi, admirada. — As quatro imagens mostram um salto de paraquedas. O paraquedas é a salvação do saltador. As teclas que precisam ser usadas estão escondidas nas primeiras três imagens.

— Para que o paraquedas se abra e o rosto verde desapareça! — Lu continuou.

— Será que isso também ajuda em relação aos bandidos da internet? — perguntou Patrick.

Lu sabia que só poderiam descobrir testando.

Mas todos se fizeram uma pergunta que ainda estava em aberto: como os hackers tinham conseguido acessar os computadores?

— Não deve ter sido pela internet, porque nosso computador estava desconectado — disse Patrick.

— Esses bandidos colocam algum tipo de vírus no computador — disse Gigi. — Um programa que destrói outros programas.

— Mas os vírus de computador não vêm pelo ar, como os vírus da gripe! — lembrou Lu.

Cátia olhava de um Tigre para o outro e prestava atenção no que falavam.

— Vocês são muito bons — elogiou.

A Turma dos Tigres sorriu, todos um pouco envaidecidos.

Lu deu uma sugestão:

— Vou ao esconderijo secreto e vejo se o código para apagar o rosto verde funciona. E vocês tentam conversar com os colegas da escola que também foram atacados. Tenho alguns nomes. Comecem logo a telefonar. Precisamos encontrar mais vítimas!

Patrick e Gigi concordaram. Na hora do almoço, eles se encontrariam no esconderijo.

— E se Alex não tiver reaparecido até lá, eu vou à polícia — Cátia decidiu.

Lu deu aos amigos, como medida de segurança, sua câmera digital.

Ao meio-dia em ponto, Gigi e Patrick estavam passando pela porta do esconderijo secreto. Eles balançavam a câmera, vitoriosos.

— Descobriram alguma coisa? — Lu perguntou.

Os dois fizeram ar de mistério.

— Temos uma suspeita e estamos curiosos para saber sua opinião — contou Gigi.

— Você conseguiu apagar o rosto verde com o código? — perguntou Patrick.

Lu deu um suspiro profundo.

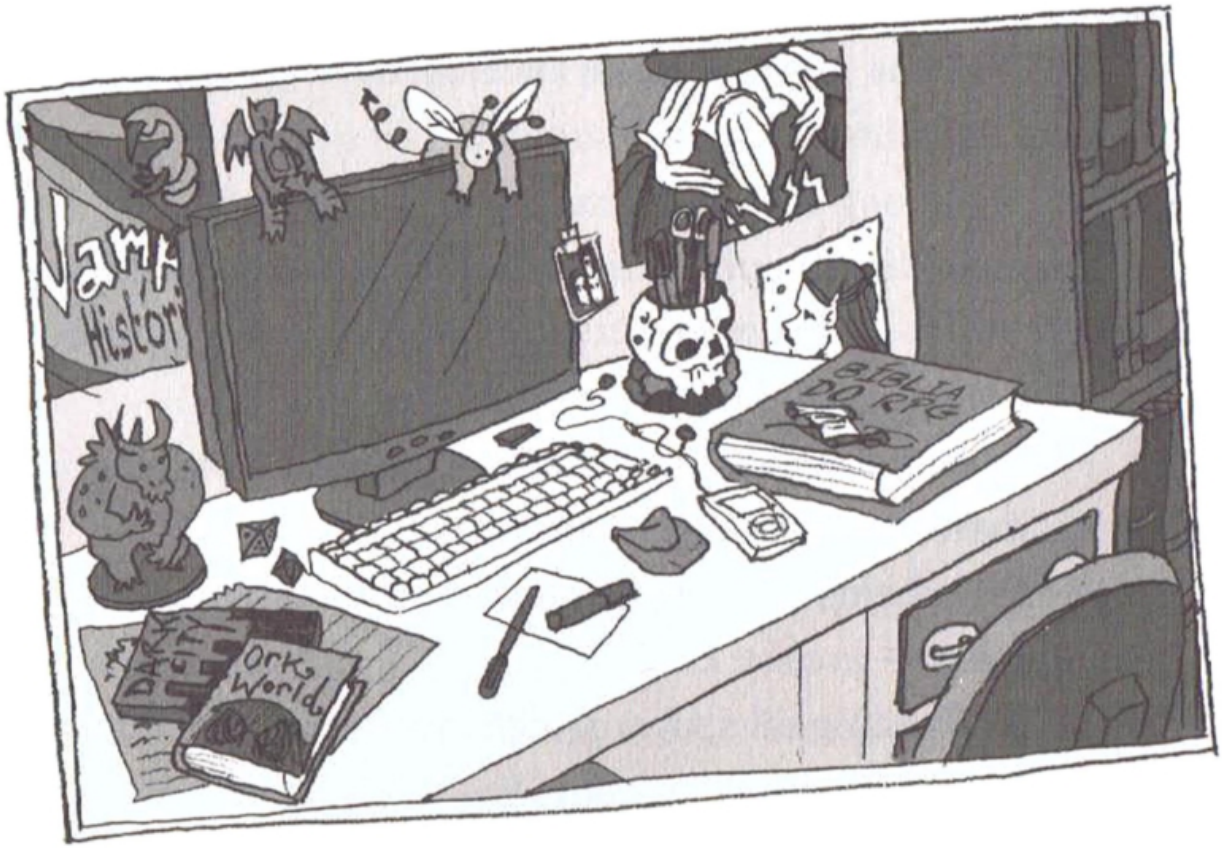
— Apagar, infelizmente, não; mas ele congelou. Só não sei por quanto tempo isso vai funcionar.

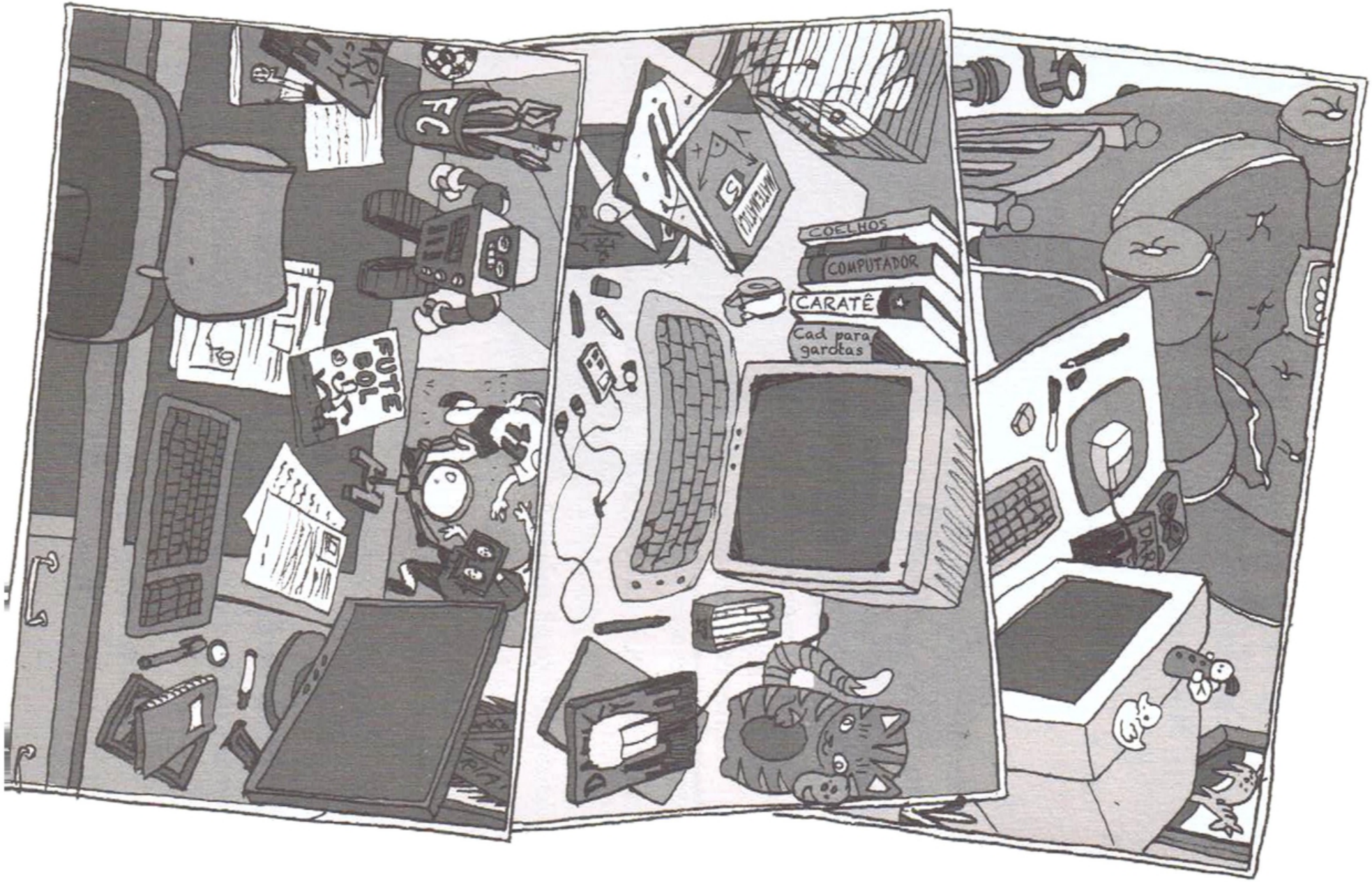
Ele tinha trazido de casa outro monitor e conectado ao computador do esconderijo. Dava para ver o temido rosto verde na tela, mas a imagem não se mexia e estava em silêncio.

Patrick entregou a câmera digital a Lu.

— Você pode descarregar as fotos?

Lu conectou a câmera ao computador e começou a transferir os arquivos. Logo, surgiram várias fotos dos quartos dos colegas.




FUTE
BOL
COELHOS
COMPUTADOR
CARATÊ
Cad para garotas

Patrick e Gigi checaram as imagens rapidamente e balançaram a cabeça um para o outro.

— Nossa suspeita está certa!

# O que aconteceu com a Cátia?

Lu espreguiçava-se no sofá do esconderijo secreto e concordava:

— Vocês têm razão. Alguém alterou o disco do *Dark City*. Além do jogo, também está gravado nele o programa dos hackers. Com certeza, esse programa faz tudo sozinho, porque ontem se instalou automaticamente. Aposto que quando alguém fornece o número do cartão de crédito, ele consegue até se conectar à internet e transferir o dinheiro. Bem inteligente, preciso admitir!

De qualquer maneira, ficou claro por que tantas crianças tinham sido vítimas dos bandidos da internet: eram elas quem mais gostavam do jogo *Dark City*.

Um ruído assustou os Tigres. Alguém bateu na porta. Ninguém conhecia o esconderijo secreto deles!

— Tem alguém na porta que leva para a dispensa do restaurante! — exclamou Gigi.

— Crianças, abram, por favor! Tenho uma notícia para vocês! — ouviram do lado de fora.

Os três ficaram aliviados. A voz era do dono do restaurante chinês. Patrick destrancou a porta e o homem entrou. Ele fez uma reverência e disse:

— Por favor, Lu, você precisa ligar para a sua mãe.

Lu encarou o amigo. O que teria acontecido? A mãe de Lu ligava para o senhor Wu apenas em situações de emergência. Ele olhou de relance para o celular e viu que tinha se esquecido de carregar a bateria.

Lu agradeceu ao homem e foi imediatamente telefonar para casa.

— Que bom que você ligou rápido, Lu! — disse a senhora Kampinsky. — Uma moça chamada Cátia está procurando vocês com urgência. Ela pediu que fossem imediatamente à casa do professor Seno.

— Obrigado, mamãe — agradeceu Lu, que desligou e em seguida retornou ao esconderijo.

O que Cátia queria com eles? Será que o professor de matemática tinha reaparecido?

Foram até a praça Guinga de bicicleta. Quando Cátia abriu a porta, os três logo perceberam que alguma coisa horrível tinha acontecido. Os olhos dela estavam vermelhos, como se tivesse chorado pouco antes.

— O que aconteceu? — a Turma quis saber de imediato.

Cátia deu um sorriso forçado e disse:

— Nada, nadinha. Está tudo bem. O Alex ligou. Ele... Bem, nós vamos nos encontrar na casa de uns amigos daqui a uma hora. Ele pediu que eu avisasse vocês. Por favor, não façam nada. Ele... ele está no controle da situação, e as providências já estão sendo tomadas.

— Como é que é? — Os Tigres não tinham entendido nada.

— É melhor vocês voltarem para casa — falou Cátia, empurrando os três porta afora. — E, olhem lá, não façam nada. Senão a coisa vai ficar feia na escola.

Mal tinham saído, escutaram o telefone tocar no apartamento do professor. Cátia atendeu, mas não falou nada. Somente depois de alguns segundos ela respondeu, de um jeito muito abatido:

— Sim... eu espero aqui. Mas... por que devo manter a janela aberta? E como o senhor conseguiu ouvir tudo?

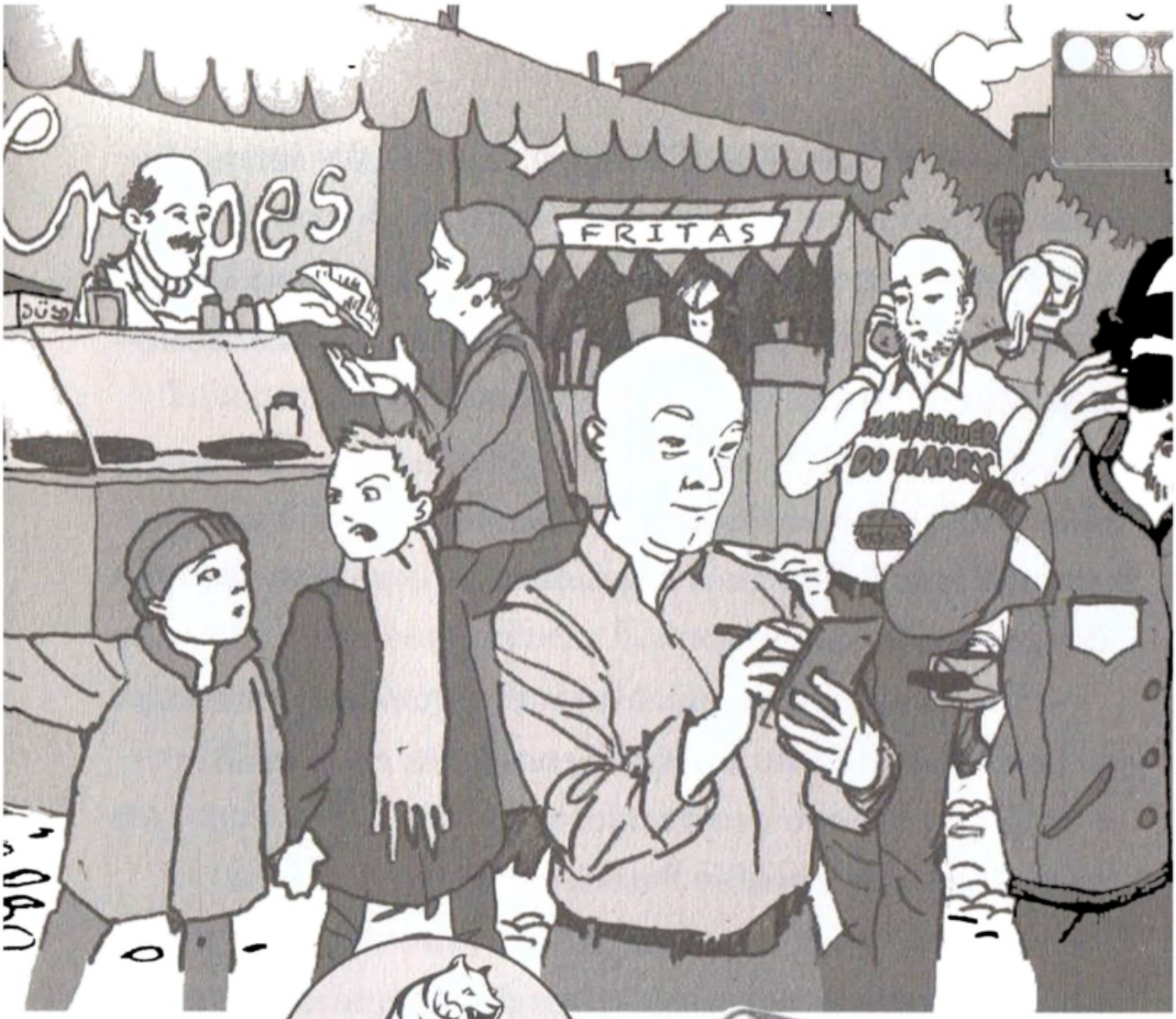
Os Tigres ficaram estarrecidos.

— Ela nos enganou — Patrick sussurrou.

Lu assentiu e fez um sinal para o outro não falar mais nada. Ele já estava conseguindo imaginar o que tinha acontecido: Cátia havia sido chantageada. Ela tinha de abrir a janela porque alguém estava espionando com um microfone direcional, que possibilita ouvir conversas mesmo a longas distâncias.

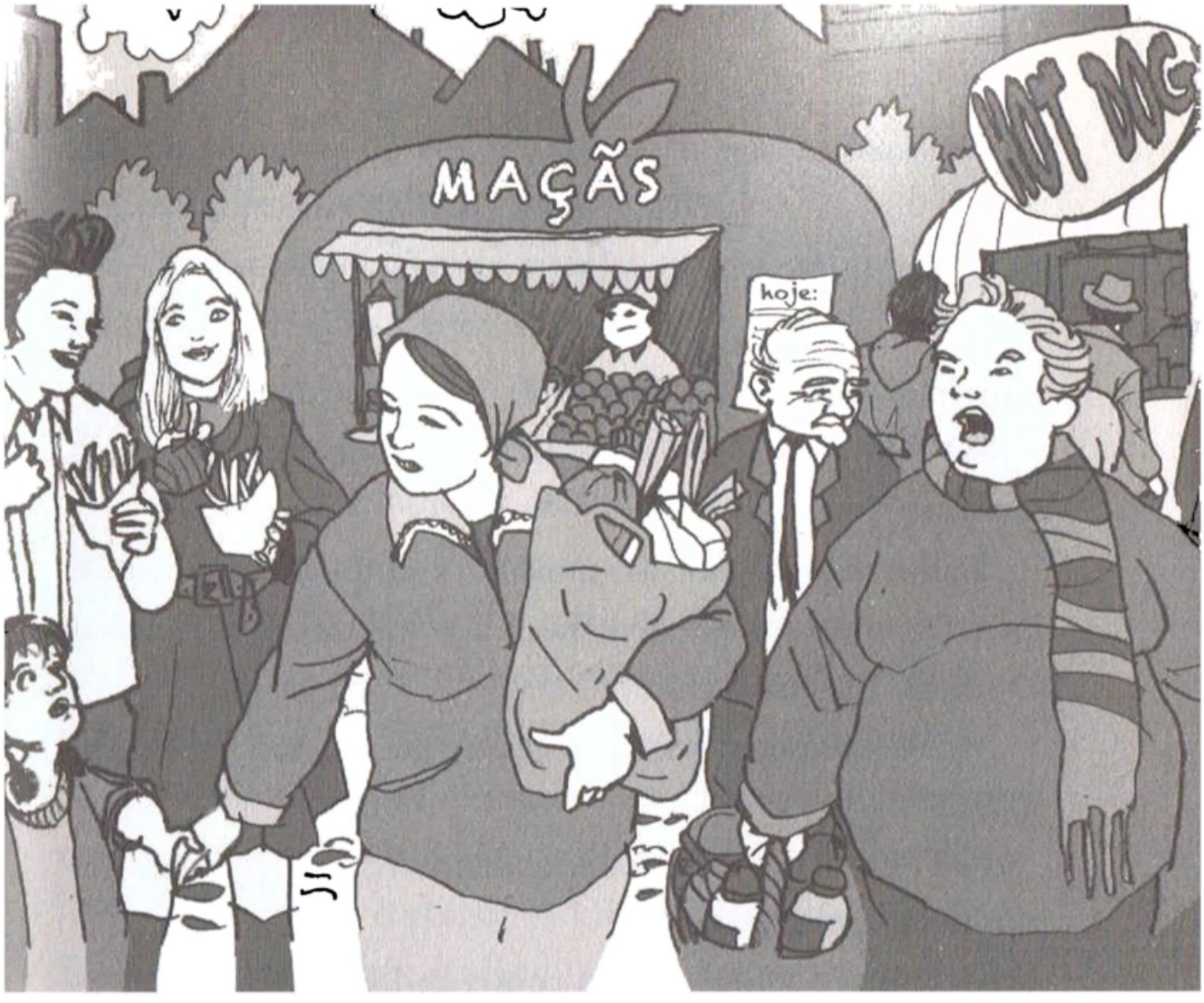
Os três amigos desceram correndo. A praça Guinga estava muito movimentada. Algumas barraquinhas tinham sido montadas para vender cachorro-quente e bebidas. Como era feriado, o pessoal estava aproveitando o dia.

Lu observou a multidão.




PERGUNTA PARA VOCÊ

Onde está o microfone direcional? Use as janelas do decodificador.



Você encontra informações importantes na página 101.

# Banco em perigo

Patrick empalideceu de repente.

— Gente, acabei de me dar conta de uma coisa! — alertou.

Seus amigos Tigres não prestaram a menor atenção nele. Estavam encarando o homem com o microfone direcional. O sujeito falava ao celular.

— Eu preciso dizer uma coisa pra vocês... — Patrick insistiu.

— O que foi? — perguntou distraidamente Lu, sem desviar o olhar do suspeito.

— Rodei o *Dark City* no computador do meu tio.

Gigi não ficou muito impressionada.

— E daí? O que vai acontecer é que seu tio também será chantageado pelos bandidos. Ligue para ele e diga o que pode fazer se isso acontecer.

— O problema é que meu tio é diretor do Banco Central! — Patrick soltou a bomba. — Foi ele quem me deu o *Dark City* de presente. Fui pegar o jogo no escritório dele e testei lá mesmo.

Lu entendeu a ansiedade de Patrick.

— Isso quer dizer que os hackers podem corromper o computador do seu tio! E como ele está ligado a uma

rede de centenas de computadores, talvez os bandidos já tenham acessado outros.

— O sistema de alarme, o cofre, tudo é controlado pelo computador! — lamentou-se Patrick.

— Ligue agora mesmo para o seu tio! — insistiu Lu.

— Não dá! — Patrick ergueu os braços. — Ele viajou.

— Precisamos avisar a polícia imediatamente! — Lu decidiu.

Cátia saiu do prédio torcendo as mãos.

— O que vocês ainda estão fazendo aqui? — ela falou, quase brava. — Eu disse que tinham de ficar fora disso.

Olhando disfarçadamente, Lu observava o homem com o microfone direcional. Eles estavam sendo espionados.

— Su... subam comigo! — Cátia ordenou, sem rodeios. Ela empurrou os três amigos Tigres e todos andaram com pressa em direção ao prédio.

Lu abriu a boca para dizer alguma coisa, mas a mulher fez um sinal para que ficasse em silêncio. Ela olhou para os lados, como se procurasse algo, mas pareceu não ter encontrado o que queria.

O telefone tocou. Cátia atendeu com a mão trêmula, e Gigi e Lu se aproximaram. A voz do interlocutor não estava muito alta. Ao fundo, era possível ouvir o barulho da festa na praça.

— Vocês fiquem aí em cima. E não ousem avisar a polícia, senão o querido professor pagará muito caro! — o

interlocutor ameaçou. Assustados, os Tigres olharam para Cátia, mas ela apenas deu de ombros.

Eles não ousaram falar nada, porque parecia que o homem da praça conseguia ouvir tudo. Foi então que Gigi encontrou uma solução.

# E agora?

Lu falou em voz alta:

— Nós... precisamos seguir as instruções. Não temos outra escolha. Não podemos deixar nada acontecer ao professor Seno.

Cátia concordou com a cabeça, agradecida.

Gigi e Patrick perceberam o truque de Lu, então disfarçaram, concordaram com ele e garantiram que não fariam nada.

Na realidade, porém, Lu tinha ligado o computador e se sentado em frente a ele. Depois de abrir o programa de texto, começou a digitar: *O que vamos fazer agora? Precisamos agir.*

Cátia digitava muito rápido, com ambas as mãos: *Os sequestradores falaram comigo há pouco tempo e me obrigaram a deter vocês. Ouviram a ameaça deles. Aposto que estão falando sério.*

Os Tigres tiveram de dar razão a Cátia. Não podiam correr riscos enquanto os sequestradores estivessem com o professor Seno. Mas esperar sentados também não era o estilo deles.

Patrick não conseguia deixar de pensar no Banco Central. O tio o tinha proibido de rodar jogos no computador

do escritório, pois a chance de contaminá-lo com algum vírus era grande. Mas Patrick não obedecera a ordem e talvez tivesse dado início a uma catástrofe.

Lu e Gigi pensavam nas inúmeras outras vítimas daquele crime. Certamente muitas já haviam usado seu cartão de crédito para pagar a quantia exigida nas ameaças. Os Tigres achavam que os bandidos usariam os números dos cartões para outros golpes. O prejuízo poderia chegar à casa dos milhões.

A Turma dos Tigres e Cátia estavam em pé, refletindo. E sem poder fazer nada, enquanto lá fora acontecia uma coisa horrível depois da outra. A situação era um verdadeiro pesadelo.

Pensativo, Lu olhou para a tela do computador. Na realidade, ele não estava procurando nada específico, olhava apenas por olhar.

De repente, o menino encontrou um ícone que talvez pudesse conter algo importante. Levou o cursor do mouse até ele e clicou.

# A teimosia de Gigi

Uma lista surgiu e os Tigres se debruçaram na frente do monitor, interessados.

Cátia forçou passagem entre eles e digitou: *Seno escolheu com cuidado as pessoas para sua experiência. Acho que ele redigiu um resumo sobre cada uma.*

Lu continuou fuçando e assentiu. A tela mostrava uma longa lista de nomes, endereços, números de telefone e descrições.

1. Norberto Calderan: 42 anos, muito atlético, cabelos castanhos, gerente. Hobbies: corrida, asa-delta.

2. Eduardo Willers: 27 anos, estatura baixa, ruivo, professor de educação física. Hobby: *motocross*.

3. Frederico Cembranel: 48 anos, porte atlético, barba, moreno, técnico em prótese dentária. Hobbies: jogos de computador, colecionar estatuetas de gatos.

Foi a vez de Patrick ter uma ideia. Ele digitou: *Talvez o cara ali na frente do prédio seja uma das pessoas da experiência. Se a descrição bater com ele, podemos ir até seu endereço e verificar se o professor Seno está preso lá.*

Os outros fizeram um sinal de positivo com a mão. Valia a pena testar a proposta.

Lu abriu uma descrição após a outra. Gigi, Patrick e Cátia liam com muita atenção. Mesmo assim, não tiveram sucesso.

Nenhuma batia com o perfil do homem que eles haviam visto ali na frente do prédio.

4. Lúcio Matmann: 29 anos, esportivo, calvo, barba rala, dono do Hambúrguer do Harry. Hobbies: *rafting*, *bungee-jump*.

5. Geraldo Torrel: 37 anos, muito magro, porte médio, cabelo ralo, programador de computação. Hobby: treinar cães.

6. Vítor Lannix: 45 anos, muito gordo, careca, cozinheiro. Hobby: computação.

Gigi fez um sinal para Lu mostrar mais uma vez as descrições. Ele obedeceu, sem muito entusiasmo. Mesmo assim, a menina as estudou atentamente. Por fim, deu um sorriso triunfante e balançou a cabeça, satisfeita. Tinha descoberto uma pista quentíssima e apontou-a imediatamente para os meninos. Patrick e Lu tiveram de lhe dar razão. Dessa vez, a insistência da amiga tinha valido a pena.

Apressada, Gigi digitou: *Este prédio tem uma saída pelos fundos?*

Cátia fez que sim e rapidamente rascunhou um mapa no computador. A Turma dos Tigres tinha de ir até o subsolo e em seguida passar por um longo corredor que levava ao prédio vizinho. Lá, havia uma saída para a rua lateral.

Os Tigres se espreguiçaram e bocejaram ruidosamente.

— Cara, esse negócio de ficar esperando irrita. Vou tirar um cochilo! — Lu avisou.

Os dois amigos imediatamente concordaram em voz alta.

Eles empurraram as cadeiras e o banco, para fazer de conta que estavam montando um cantinho para descansar. Cátia também entrou no faz de conta. O espião da rua teria uma explicação, caso não ouvisse nenhuma movimentação dos Tigres durante algum tempo.

— Se acontecer alguma coisa, vou acordar vocês imediatamente — Cátia combinou de mentirinha, piscando.

Em seguida, os Tigres deixaram o apartamento na ponta dos pés. Pouco mais de um minuto depois, passaram

por um portão azul-escuro e chegaram a uma tranquila rua lateral. Eles ainda não sabiam para onde ir. Depois de uma pequena parada num telefone público, entretanto, já tinham o endereço exato.

Observe com cuidado o bisbilhoteiro da página 74.

# Onde estará o professor Seno?

— Claro que é apenas um chute, pode ser coincidência o cara na frente do prédio estar usando justamente uma jaqueta do Hambúrguer do Harry — disse Gigi.

— Não importa — respondeu Lu. — Precisamos seguir qualquer pista, mesmo a mais insignificante. Talvez a gente tenha sorte.

— Os maiores casos policiais foram resolvidos assim — Patrick acrescentou.

Do lado de fora, o Hambúrguer do Harry parecia um enorme ônibus turquesa de dois andares. Atrás das janelas, as pessoas se acomodavam em torno de pequenas mesas e comiam hambúrguer e batata frita.

— Estou ficando com fome — reclamou Gigi, salivando.

Lu a repreendeu:

— Primeiro o trabalho, depois a diversão.

Gigi fez uma careta e revirou os olhos.

— E que trabalho é esse, hein?

Isso, de fato, Lu ainda não sabia direito.

Patrick teve uma ideia. Entrou na lanchonete e foi em direção a uma garçonete. Ela usava uma jaqueta idêntica à do homem que tinham visto na frente do prédio do professor Seno.

— Ãhn... desculpe! — Patrick fez de conta que estava meio atrapalhado. A moça lançou um olhar irritado para ele. — Estou procurando nosso vizinho. Ele trabalha aqui.

O Tigre descreveu da maneira mais precisa possível o homem com o aparelho de escuta.

— É o irmão do nosso chefe — a moça disse, contrariada. — E ele não trabalha nada, o molenga. Só fica perturbando a gente, acha que somos todos escravos.

— Onde eu posso encontrá-lo? — Patrick continuou perguntando, impassível.

— Talvez no escritório dele. — A moça apontou para uma porta com uma placa onde se lia *Acesso restrito a funcionários*.

Patrick agradeceu e entrou pela porta. Atrás dela, havia um corredor estreito, sem janelas, com uma porta na outra extremidade, que devia levar a um quintal. Mas havia portas também à esquerda e à direita. Uma placa com a inscrição *Lúcio Matmann* estava pendurada numa delas; em outra, *Gustavo Matmann*.

Patrick respirou fundo e bateu, mas não obteve resposta.

Para sua grande decepção, as duas portas estavam trancadas. Mas ele logo se animou ao descobrir que acima da porta de Gustavo havia uma vidraça, pela qual a luz entrava no corredor.

O Tigre puxou uma cadeira, subiu nela e conseguiu dar uma olhada no escritório através do vidro. "Parece uma fábrica de discos", concluiu.

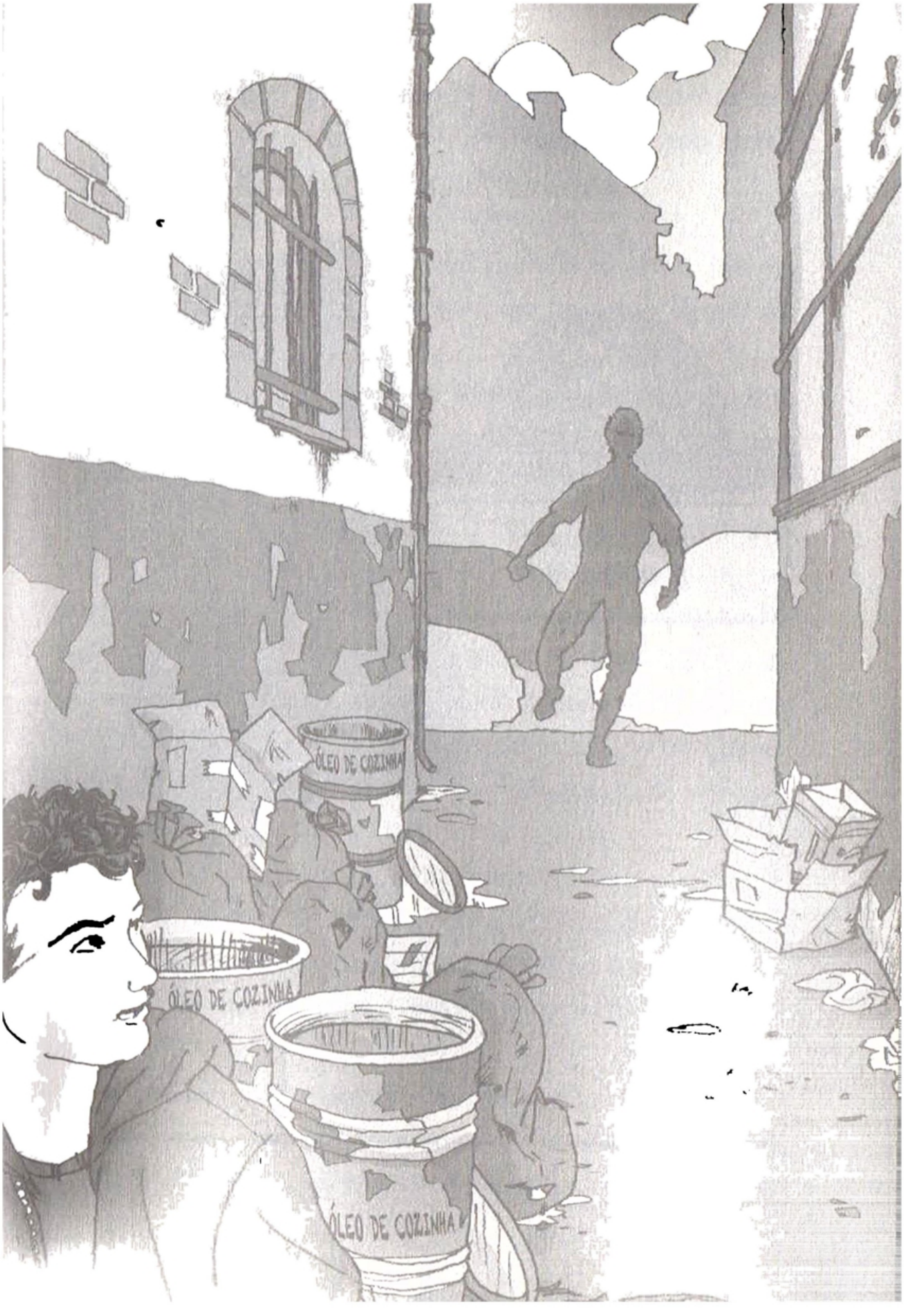
No escritório, pilhas e mais pilhas de embalagens do jogo *Dark City*. Além disso, havia pelo menos dez computadores. Conclusão: o próprio Gustavo Matmann montava os discos de jogos e gravava neles o programa dos bandidos da internet. Em seguida, os discos eram colocados em embalagens que imitavam as originais e enviados às lojas. Era provável que Gustavo tivesse um ou mais cúmplices nessa trapaça.

Mas onde estaria o professor Seno? Ele tinha de estar aprisionado em algum lugar. Já que Gustavo era tão idiota a ponto de montar seu posto de falsificação de discos no próprio escritório, certamente poderia ter escondido o professor naquele mesmo prédio. Mas onde?

Patrick abriu a porta que dava acesso ao quintal. Um fedor de óleo de cozinha rançoso veio ao seu encontro. Logo ao lado da porta, havia grandes tambores de plástico amontoados com óleo velho. Além disso, o menino viu uma infinidade de caixas de papelão vazias e pelo menos dez sacos de lixo cheios até a boca.

Nesse momento, escutou um ruído. Era uma batida muito baixa, abafada, e vinha de um dos escritórios.

No mesmo instante, Gustavo Matmann apareceu à porta. Ao ver Patrick, seu rosto demonstrou decepção.


ÓLEO DE COZINHA
ÓLEO DE COZINHA
ÓLEO DE COZINHA

Por um tempo, pareceu chocado, mas logo em seguida partiu para o ataque.

# Minutos tensos

O rosto de Gustavo estava transfigurado de ódio. Ele viu que seu plano estava em perigo e queria pegar Patrick de qualquer maneira.

O Tigre, porém, reagiu de forma rápida e totalmente inesperada: jogou-se com toda a força contra os tambores de plástico. Seus músculos não o deixaram na mão.

Logo na segunda tentativa, o primeiro tambor começou a balançar e caiu, derrubando os outros tambores, que rolaram pelo chão. Um jorro de óleo marrom-escuro e fedorento escorreu pelo quintal. Como um dominó, os tambores caíam e rolavam na direção de Gustavo.

O bandido começou a escorregar, a ponto de abanar loucamente os braços. Então, desequilibrou-se de vez para trás e caiu estatelado no chão.

O óleo velho escorria lentamente sobre o piso de cimento do quintal, tornando-o cada vez mais escorregadio. Gustavo tentou, em vão, ficar em pé novamente.

Patrick fechou a porta e descobriu uma chave na fechadura.

— Professor Seno, onde o senhor está? — gritou.

A resposta veio imediatamente, do escritório de Lúcio. Do lado de dentro, alguém batia na porta; o som saía aba-

fado. Patrick tirou a chave que acabara de usar e testou se funcionava também na porta do escritório.

Teve sorte, pois ela se abriu. O professor, amarrado e amordaçado, estava deitado no chão, com uma aparência péssima, banhado em suor.

Patrick pegou uma tesoura da escrivaninha e o libertou. Em seguida, chamou a polícia pelo telefone da sala. Com o senhor Seno em segurança, apenas o Banco Central ainda corria perigo.

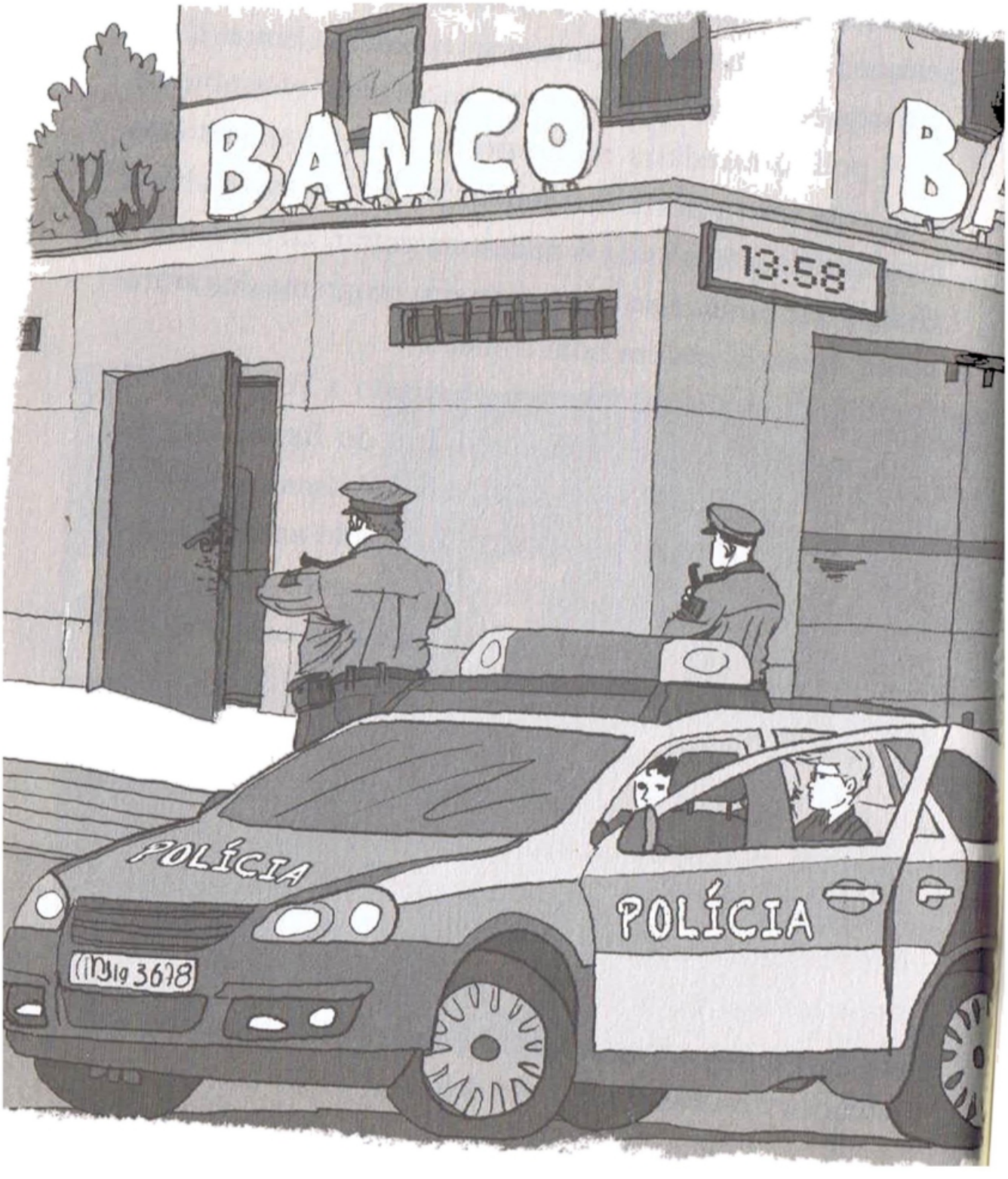
A polícia acreditou na história de Patrick e, por isso, faria com que a porta dos fundos do banco fosse aberta para que ele e seus amigos pudessem entrar. Lu conhecia o código que poderia ao menos parar o programa dos criminosos, e isso já era um bom começo.

Quando a viatura que tinha buscado a Turma dos Tigres na lanchonete chegou ao edifício do Banco Central, às catorze horas e três minutos, uma péssima surpresa os aguardava: a entrada dos fundos tinha sido arrombada!

— Fiquem aqui, nosso colega vai garantir a segurança de vocês — ordenou o policial que estava no banco do passageiro. E, com a arma engatilhada e o código no bolso, entrou no edifício.

— Parece que os ladrões entraram no prédio há cinco minutos! — Lu gritou para o policial.

Patrick suava e tremia ao mesmo tempo. Se os ladrões já tivessem conseguido ligar os computadores, o programa estaria ativado. Então, todas as contas do banco e o cofre estariam ameaçados. O Banco Central poderia ir à falência, e a culpa seria toda dele.


BANCO
13:58
POLÍCIA
POLÍCIA

O carro da polícia partiu e deixou a Turma dos Tigres na casa de Lu.

Apenas à noite, os três amigos souberam, pelo noticiário, o que aconteceu em seguida: a suspeita de Lu se confirmara. Os ladrões tinham entrado no Banco Central pouco tempo antes de a polícia chegar. O programa pôde ser neutralizado graças ao código. A polícia também informou pela TV como as vítimas do golpe poderiam apagá-lo permanentemente do computador. Gustavo tinha revelado aos policiais esse código adicional.

Quando a reportagem terminou, os Tigres suspiraram decepcionados. Seus nomes não haviam sido citados, embora tivessem sido fundamentais na solução do caso.

— Bem, pelo menos o castigo da escola serviu para alguma coisa — Lu se consolou. — Senão, nunca teríamos cruzado com esses criminosos!

Seus amigos Tigres tiveram de concordar.

Um pouco mais tarde, o professor Seno ligou e agradeceu aos três amigos por terem-no livrado dos bandidos.

— Além disso, já tomei providências para substituir seus monitores danificados — ele disse, o que fez a Turma dos Tigres comemorar aos berros.

— Os professores às vezes também servem para alguma coisa — Patrick afirmou em voz baixa.

— E nós somos simplesmente o máximo! — Gigi acrescentou.

Em seguida, cantaram em coro:

***Somos os Tigres***
***Somos os tais***
***Vencemos qualquer parada***
***O que você quer mais?!***

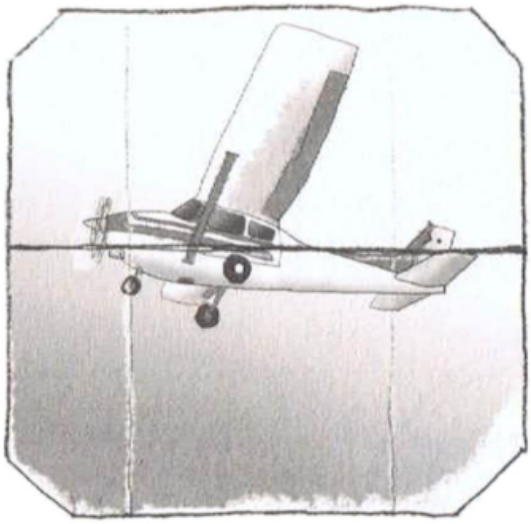
OS BANDIDOS DA INTERNET
FICHA DE DETETIVE
O QUARTO INTEGRANTE
DA TURMA DOS TIGRES
(SEU NOME)
RESOLVEU ESTE
CASO, QUE FOI...
MUITO BOM
O MÁXIMO!
MÉDIO
BOM
FRACO

# A TURMA DOS TIGRES

## ALMANAQUE DO DETETIVE

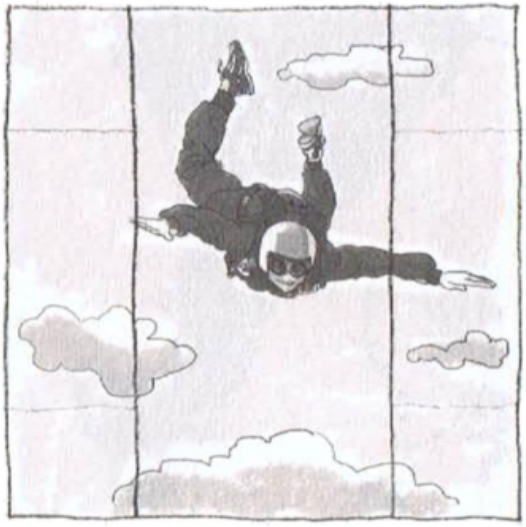
## ENIGMAS VISUAIS

1

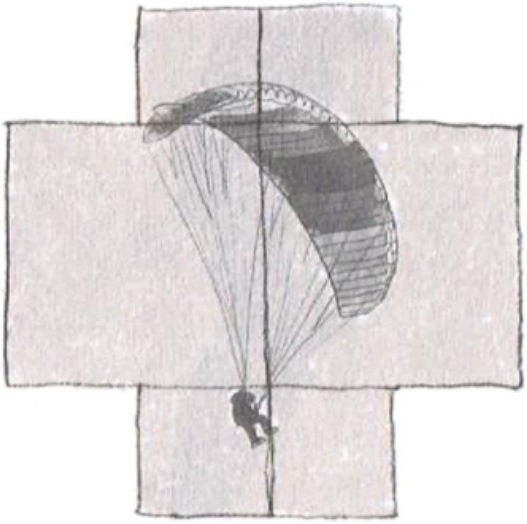


2

3



4



## VIGILÂNCIA SECRETA

Existem inúmeros meios de vigiar alguém em segredo. Talvez você já conheça alguns desses métodos de outras aventuras da Turma dos Tigres.

### Observação

Um ou mais observadores vigiam o alvo durante as vinte e quatro horas do dia e o perseguem sem chamar atenção. Pode durar semanas, mas oferece uma noção muito abrangente da vida e de todas as atividades da pessoa vigiada.

### Vigilância com microfone

Um microfone muito pequeno é escondido na casa do alvo. Dessa maneira, é possível saber o que a pessoa está fazendo a todo momento, com quem está falando e o que está sendo dito.

### Vigilância telefônica

Nessa alternativa, a pessoa intercepta a linha telefônica do alvo e escuta suas conversas.

**Vigilância com câmera**

Uma câmera minúscula vigia o alvo. Pode estar escondida na casa (atrás de um espelho falso, por exemplo) ou em outros lugares frequentados pela pessoa.

**Vigilância eletrônica**

Como no caso de um vírus, um programa de vigilância é instalado no computador do alvo. O usuário secreto pode assim espionar os dados dessa pessoa e sua atividade na internet.

**Periscópio**

O periscópio é um instrumento óptico com o qual é possível observar o entorno de maneira discreta e olhar sobre muros ou outros obstáculos. É composto por um tubo com espelhos fixados nas duas extremidades,

em ângulo de 45°. Os raios de luz que vêm dos objetos ou das pessoas observadas atingem o espelho superior do periscópio, que conduz o feixe de luz até o outro espelho, e assim a imagem fica visível na extremidade de baixo, por onde o observador vê tudo sem precisar se expor.

**Os vírus de computador são contagiosos?**

Um vírus de computador é um programa que entra na máquina sem ser percebido e se espalha de maneira autônoma. Como no caso de um vírus que entra no corpo humano, ele pode provocar grandes estragos, pois altera funções, espiona e captura dados. Os vírus de computador se espalham principalmente por meio de dispositivos móveis (como pen-drive e DVD) e da internet (quando abrimos um e-mail desconhecido, por exemplo). Por essa razão, é importante instalar um programa antivírus, que protege o computador de ataques indesejados.

## Alguns casos curtos para você resolver

### LEMBRANÇAS DAS FÉRIAS

Patrick mostra as fotos de suas férias a seus amigos Tigres. Em um retrato, ele está diante de uma parede rochosa cheia de fissuras. Orgulhoso, conta que escalou sozinho a rocha íngreme. Mas os outros Tigres caem na risada.

# VIGILÂNCIA

O senhor Wu, dono do restaurante Tigre Dourado, convidou a Turma para jantar. Ele conta aos garotos que um de seus clientes parece ser um golpista que a polícia está vigiando.

– Ele também está sendo observado aqui? – pergunta Patrick, nervoso.

O senhor Wu responde com um sorriso misterioso.

**Nome**: Thomas, fã da Turma dos Tigres.

**Meus pontos fortes**:
Sempre tenho mil histórias na cabeça (já escrevi mais de 550 livros).

**Acho o máximo**:
Escrever, escrever, escrever... e colecionar relógios (tenho um relógio solar, um para usar no bolso da calça, um relógio que anda para trás, um relógio planetário...).

**Meu lema**: Vamos em frente! Em todos os lugares há algo para descobrir!

• • •

Os livros de Thomas C. Brezina foram traduzidos para mais de 35 línguas. Na China, ele recebeu o título de "Mestre da aventura". Seu jeito de escrever atrai os leitores para as histórias, e os heróis dos livros se tornam amigos que queremos sempre encontrar. Desde 1996 como embaixador da Unicef na Áustria, ele defende os direitos das crianças em todo o mundo e participa de projetos em escolas.

# A TURMA DOS TIGRES

## Conheça outros títulos da série:

O avião fantasma

Cavalos assombrados

O fantasma no campo de futebol

O Forte dos Esqueletos

Os robôs medievais

A pirâmide maldita

No Templo do Trovão

Esta obra foi composta nas fontes
Wilke, Humana Sans ITC e
Bad Cabbage ICG, sobre papel
Pólen Bold 90 g/m², para a Editora Ática.

DOS